

CHEMSEX ENTRE HSH: REVISÃO INTEGRATIVA

Daniel Cerdeira de Souza¹, Ingrid Mesquita Rodrigues², Demócrito Serrão de Araújo Netto³

CHEMSEX AMONG MSM: INTEGRATIVE REVIEW

CHEMSEX ENTRE HSH: REVISIÓN INTEGRADORA

Resumo: Background: O chemsex consiste no uso de substâncias durante o ato sexual. Objetivo: Analisar a literatura sobre os aspectos do chemsex entre homens que fazem sexo com homens (HSH). Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com um universo de 102 artigos colhidos no Portal Periódicos CAPES e analisados via análise de conteúdo. Resultados: Como resultados, construímos sete categorias: 1) Características do chemsex; 2) Motivações para o chemsex; 3) Chemsex e IST's; 4) Riscos do chemsex; 5) Chemsex, violência sexual e masculinidades; 6) Redução de danos e chemsex; 7) Políticas públicas de saúde e o chemsex. A prática foi relatada como forma de lidar com ansiedades sexuais, intensificando e prolongando o prazer, principalmente em sessões grupais de sexo. HSH que vivem com HIV foram relatados como os maiores praticantes de chemsex, e todos os estudos analisados relacionaram a prática a transmissão de IST's. Conclusão: As políticas públicas de saúde sexual para HSH parecem não estar preparadas para lidar com tal demanda, pois resumem sua atuação no tratamento do HIV e a Rede de Atenção Psicossocial opera como um sistema distinto, distante da realidade do consumo de drogas por HSH no sexo. Ao final do estudo, deixamos algumas recomendações para atuação em políticas públicas envolvidas no tema.

Palavras-Chave: Homens que fazem sexo com homens; Drogas; Substâncias psicoativas; Sexualidade masculina; Redução de danos.

Abstract: Background: Chemsex consists of the use of substances during sexual intercourse. Objective: We review the literature on aspects of chemsex among men who have sex with men (MSM). Methods: This is an integrative literature review with a universe of 102 articles collected from the CAPES Periódicos Portal and analyzed via content analysis. Results: As results, we constructed seven categories: 1) Characteristics of chemsex; 2) Motivations for chemsex; 3) Chemsex and STIs; 4) Risks of chemsex; 5) Chemsex, sexual violence and masculinities; 6) Harm reduction and chemsex; 7) Public health policies and chemsex. The practice has been reported as a way of dealing with sexual anxieties, intensifying and prolonging pleasure, especially in group sex sessions. MSM living with HIV were reported to be the biggest practitioners of chemsex, and all studies analyzed linked the practice to the transmission of STIs. Conclusions: Public sexual health policies for MSM do not seem to be prepared to deal with such demand, as they summarize their actions in the treatment of HIV and the Psychosocial Care Network operates as a distinct system, far from the reality of drug use by MSM during sex. At the end of the study, we leave some recommendations for action in public policies involved in the topic.

Keywords: Men who have sex with men; Drugs; Psychoactive substances; Male sexuality; Harm reduction.

Resumen: Background: Chemsex consiste en el uso de sustancias durante las relaciones sexuales. Objetivo: Revisar la literatura sobre aspectos del chemsex entre hombres que tienen sexo con hombres (HSH). Método: Se trata de una revisión integradora de la literatura con un universo de 102 artículos recopilados del Portal CAPES Periódicos y analizados mediante análisis de contenido. Resultados: Como resultados, construimos siete categorías: 1) Características del chemsex; 2) Motivaciones para el chemsex; 3) Chemsex e ITS; 4) Riesgos del chemsex; 5) Chemsex, violencia sexual y



¹Doutor em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor Adjunto, Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Natureza e Cultura, Benjamin Constant, Amazonas, Brasil. danielcerdeira@ufam.edu.br

²Mestra em Psicologia pela Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil. rodriguesingrid.psi@gmail.com

³Bacharel em Enfermagem pela Escola de Saúde, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Brasil. netto.ara@gmail.com

masculinidades; 6) Reducción de daños y chemsex; 7) Políticas de salud pública y chemsex. Se ha informado que la práctica es una forma de lidiar con las ansiedades sexuales, intensificando y prolongando el placer, especialmente en sesiones de sexo grupal. Se informó que los HSH que viven con VIH eran los mayores practicantes de chemsex, y todos los estudios analizados vinculaban la práctica con la transmisión de ITS. Conclusiones: Las políticas públicas de salud sexual para HSH no parecen estar preparadas para atender tal demanda, ya que resumen sus acciones en el tratamiento del VIH y la Red de Atención Psicosocial opera como un sistema diferenciado, alejado de la realidad del consumo de drogas por parte de HSH durante las relaciones sexuales. Al final del estudio, dejamos algunas recomendaciones de acción en políticas públicas involucradas en el tema.

Palabras clave: Hombres que tienen sexo con hombres; Drogas; Sustancias psicoactivas; Sexualidad masculina; Reducción de daños.

Introdução

Minorias sexuais são relatadas como em vulnerabilidade para o uso de substâncias psicoativas (Stiles-Shields; Carroll, 2014) por conta dos estressores sociais advindos de sua posição minoritária. Meyer (2003) explica que minorias sexuais experimentam estressores comuns em maior intensidade e estressores adicionais únicos, que resultam em experiências de rejeição ou violência por conta de sua identidade sexual/de gênero; isso faz com que homossexuais construam sua identidade de maneira negativa (o que comumente é chamado de homofobia internalizada) e com que muitos homossexuais antecipem a experiência de preconceito ocultando sua identidade sexual (a chamada ‘permanência no armário’). Nesse sentido, este estudo aborda o uso de drogas no contexto sexual, o chamado chemsex, definido como o ato sexual intencional sob a influência de substâncias psicoativas (Mccall; Adams; Willis, 2015). Esse fenômeno vem crescendo ao redor do mundo e sua prática é observada principalmente entre homens que fazem sexo com homens (HSH⁴), de forma que a utilização de substâncias geralmente tem a função de facilitar as sessões sexuais que duram várias horas/dias com vários parceiros (Dolengevich-Segal et. al., 2017).

A partir disso, este estudo se insere nos estudos das masculinidades, entendidas aqui a partir da perspectiva de gênero de Butler (2003). A autora explica que o gênero é estruturado pela performatividade, uma forma de repetição de significados sociais que têm a capacidade de nos fazer ser lidos como homem/mulher. De acordo com Kimmel (1998), por mais que não possamos falar em um único modelo de masculinidade, elas são construídas em dois campos de relações de poder: nas relações de homens com mulheres (desigualdade de gênero) e nas relações com outros homens (desigualdades baseadas em marcadores sociais como raça, etnia, classe, sexualidade, idade etc).

Mesmo a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (2013) tendo como uma de suas metas a redução de danos⁵ à saúde de LGBT's no que diz respeito ao uso de substâncias psicoativas, a maioria dos estudos sobre saúde de HSH tem foco no HIV e seus determinantes sociais, de modo que outros temas ficam invisibilizados (Souza, 2022). Souza et al. (2022) explicou que as drogas mais consumidas por minorias sexuais foram o álcool, o tabaco e a maconha, e no sexo, de acordo com Dolengevich-Segal et al. (2017) as drogas mais utilizadas são a Mefedrona, a Metanfetamina, o GHB/GBL, os Nitritos de alquila (Poppers), os MDMA (ecstasy), a Cocaína e a Ketamina.

Sousa, Camargo e Mendes (2023) explicam que, no Brasil, poucos são os estudos sobre chemsex, e que sua prevalência tem uma grande variabilidade nas pesquisas internacionais, podendo chegar a mais de 90% dos HSH em pesquisa, a depender de quais drogas são consideradas, visto o acesso facilitado desses produtos pela internet, por meio de aplicativos de relacionamento. Os danos sociais e à saúde relacionados ao chemsex

⁴De acordo com Souza (2022), por conta da associação entre HIV e homossexualidade masculina, muitos sistemas de saúde começaram a utilizar o termo homem que faz sexo com outros homens (HSH), no intuito de desvincular a homossexualidade masculina do HIV do imaginário social. Além do mais, o termo também tem um aspecto autoidentitário, de forma que nem todo HSH se considera homo ou bissexual.

⁵De acordo com Passos e Souza (2011), a Redução de Danos é uma estratégia de produção de saúde alternativa às estratégias voltadas à abstinência em relação ao uso de substância. A redução de danos inclui não somente a pauta do uso de substâncias, mas considera a diversidade de demandas e amplia as ofertas em saúde para o usuário de substâncias.

são dos mais variados possíveis. A prática pode acarretar problemas metabólicos, psiquiátricos, sociais, financeiros, criminais e, inclusive, levar à morte (Mccall; Adams; Willis, 2015). Mas parece ainda haver um apagão de dados sobre esse fenômeno no Brasil, motivo esse que fez despertar nossa curiosidade científica sobre o tema. Assim, a proposta deste estudo é compreender aspectos do chemsex a partir de uma revisão integrativa da literatura. Um estudo como este pode trazer um conteúdo sensível para ajudar profissionais da saúde, principalmente aqueles que trabalham em serviços de saúde mental e de saúde sexual na aproximação de ações, com importantes implicações para a prática clínica destes profissionais e para as políticas públicas dirigidas aos cuidados em saúde desta população de HSH e que praticam chemsex.

Metodologia

O estudo consiste em uma revisão integrativa (RI), que trabalhou com dados teóricos e empíricos, seguindo o proposto por Whitemore e Knafl (2005), a partir dos seguintes passos:

1) Identificação do problema: O objetivo desta revisão foi analisar a literatura publicada no formato de artigos científicos, entre 2015-2022, sobre os aspectos do chemsex entre HSH. O recorte temporal se deu principalmente para observar o que tem se produzido sobre o tema a partir da segunda metade da década passada.

2) O segundo passo corresponde à coleta dos dados. Dessa forma, os passos da coleta neste estudo iniciaram-se na definição dos descritores de busca, sendo “Chemsex” e “Men who have sex with men” validado nos Descritores da Biblioteca Virtual de Saúde (Dec’s BVS) (os descritores foram traduzidos para o português e espanhol). O portal utilizado para coleta foi o Portal Periódicos CAPES, escolhido porque integra diversas bases de dados e proporciona acesso público aos artigos científicos nacionais e internacionais, além do mais, o portal apresenta estudos interdisciplinares, considerando que o tema da revisão pode ser estudado do ponto de vista da saúde e das ciências humanas/sociais/saúde. A coleta foi realizada entre os dias 05 e 07 de maio de 2023. Os critérios de inclusão adotados foram: Artigos publicados em revistas indexadas revisadas por pares sobre o tema da pesquisa, publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola, entre janeiro de 2015 a dezembro de 2022. Como critérios de exclusão, removemos outras formas de publicação (artigos de jornal, artigos de anais de eventos, artigos de jornais e outros veículos midiáticos não científicos, livros, dissertações, tese, editoriais, resenhas e afins). A coleta trouxe 364 resultados.

3) O terceiro passo correspondeu à avaliação dos dados coletados. Os 364 resultados foram descritos em uma planilha do Microsoft Excel para a exclusão dos artigos repetidos entre os portais, onde foram excluídos 43 resultados. O passo seguinte foi a exclusão daqueles resultados que não estavam em formato de artigos científicos. Dessa maneira, foram excluídos 42 resultados, dois por serem comentários, onze por serem editoriais e vinte e nove por serem resumos de pesquisas indexadas nas revistas. Restaram, então, 279 artigos, que tiveram seu título, resumos e palavras-chave lidos para verificar a aproximação inicial com o tema. Após esse procedimento, 153 artigos foram excluídos. Restaram, então, 126 artigos que foram lidos por completo.

4) A quarta etapa diz respeito à análise e interpretação dos dados: Para essa etapa, restaram 126 artigos, os quais passaram por leitura completa. Para apoio na leitura, foi elaborado um instrumento chamado “protocolo de RI”, que nos auxiliou na análise descritiva inicial dos artigos. Este protocolo baseia-se no estudo de Evans e Pearson (2001) e conteve: a pergunta da revisão, os critérios de inclusão e as estratégias de busca, assim descritos: i) a identificação (título do artigo, título da revista em que foi publicado o artigo, área do periódico, base de dados, ano e autores e país da publicação); ii) metodologia do estudo; iii) as principais considerações/resultados e perguntas da pesquisa e iv) um campo para que se justifique, caso o estudo seja excluído da amostra final. Após a análise, o revisor deu seu parecer de “selecionado” ou “não selecionado” para cada artigo, seguindo o critério de relevância do estudo para a amostra e se ele contemplava a temática proposta de forma integral. Nessa etapa, foram excluídos 24 artigos, por não contemplarem o tema deste estudo.

O universo final desta revisão foi composto por 102 artigos. Quanto ao idioma em que os artigos foram publicados, a maioria (noventa e nove estudos) foi em língua inglesa, enquanto dois foram publicados em língua portuguesa e um em língua espanhola. As áreas dos periódicos eram, em sua maioria (setenta e quatro

publicações), a área da saúde pública/coletiva, com foco em: saúde sexual, nomeadamente as transmissões de infecções sexualmente transmissíveis (IST's), saúde mental e uso de álcool e outras drogas; seguida de medicina (quatorze publicações); área interdisciplinar (sete publicações); logo após aparece a o direito (três publicações) e a enfermagem, farmacologia, sociologia e ciências sociais, todas com uma publicação cada. Fizeram parte desse universo de pesquisa artigos publicados no Reino Unido (trinta e nove estudos), Estados Unidos (trinta e cinco estudos), Holanda (quinze estudos), Suíça e Espanha (três estudos cada país), Brasil (dois estudos) e por fim, Canadá, Japão, Irlanda, Polônia e Austrália, com um estudo em cada país, respectivamente. Do ponto de vista temporal, um estudo foi publicado em 2015, quatro em 2016, dois em 2017, onze em 2018, doze em 2019, vinte e seis em 2020, vinte e seis em 2021 e vinte em 2022. Também foi possível observar o método dos artigos selecionados, onde a abordagem metodológica mais proeminente foi a qualitativa, com sessenta e oito publicações, seguida pela abordagem quantitativa, com vinte e uma publicações. Não encontramos estudos de abordagem quali-quantitativa, enquanto onze estudos eram revisões da literatura sistemática, bem como encontramos um ensaio teórico e um estudo de caso. A Tabela I (Anexo I), explicita os artigos analisados nesta revisão.

Para analisar os dados extraídos destes artigos, foi utilizado o procedimento de Análise de Conteúdo. Esse procedimento organiza-se em três fases, segundo Bardin (2011): I) Pré-Análise: É a organização de todos os materiais utilizados na coleta dos dados (correspondeu à organização e leitura dos artigos no protocolo). II) Exploração do Material: que consiste nas operações de codificação em função das regras que já foram previamente formuladas (após a leitura no protocolo, criamos as categorias). III) Tratamento dos resultados: É a fase de análise propriamente dita, onde os resultados brutos serão tratados de maneira a serem significativos (correspondente à discussão dos dados).

Resultados

Principais substâncias utilizadas no chemsex descritas na literatura:

Tabela 2 - Principais drogas chemsex

Substância	Nomes populares no Brasil	Efeito	Administração
Metanfetamina	“Ice”, “cristal”, “cranck”, “meth”, “crystal meth”, “Tina”, “Christine”	Euforia; Prontidão e excitação sexual; Aumento da energia e da autoconfiança; Sentimento de invencibilidade; impulsividade; Redução das dores; Diminuição das inibições.	Oral fumada e de forma intravenosa
Nitrato de Amila	“Poppers”	Relaxamento do esfíncter; Queda da pressão; Desinibição; Aumento da libido.	Inalação
GHB/GBL	“Gi”, “Gisele”	Euforia; Desinibição sexual; Excitação; Anestésico; Sensação de bem-estar; Aumento da sensibilidade ao toque	Oral ou de forma intravenosa
Cocaína	“Coca”, “Pó”	Aumento de energia; Autoconfiança; Sentimento de poder; Desinibição.	Inalada, injetada diretamente em uma veia ou via retal.
Medicamentos de disfunção erétil	“Viagra”	Aumento da libido; Melhora no desempenho sexual; Reversão da impotência resultante de outras substâncias.	Oral, Sublingual
Ketamina	“Pó de anjo”, “Key”, “Kit Kat”	Anestésico; Alucinógeno; Sedativo; Analgésico	Inalada, oral, intravenoso ou intramuscular
MDMA	“Ecstasy”	Euforia; Aumento da empatia; Aumento da sociabilidade e da energia física.	Oral
Mefedrona	“Miau-miau”	Euforia; Aumento da excitação, da	Oral, inalado,

		capacidade de sociabilidade, intravenoso, retal autoconfiança e prontidão sexual; ou fumada. Desinibição
Cannabis	“Maconha”	Sensação de relaxamento; Aumento da libido Fumada ou oral
Álcool	“Álcool”	Sensação de desinibição e relaxamento; Ingestão líquida sensação de euforia em um primeiro momento, seguido de rebaixamento das funções cognitivas após

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de: Gavin López *et al.* (2021); Giorgetti *et al.* (2017); Pakianathan *et al.* (2016).

Características do chemsex

Em geral, chemsex pode ser uma combinação de drogas, lugar, sexo e pessoas (Bourne *et al.*, 2015; Lawn *et al.*, 2019). Foi observado que essas sessões geralmente ocorrem em grupo, com duração de horas ou dias (Batisse *et al.*, 2022), em que HSH podem estar envolvidos em uma rede fixa de contatos, que organizam e participam regularmente das sessões, com a possibilidade de convidar novos participantes (Wong *et al.*, 2020), de forma que HSH não estabelecem laços profundos (relacionamentos íntimos emocionalmente engajados e/ou amigáveis) com os participantes das sessões (Hibbert *et al.*, 2019). Apesar de a literatura relatar que muitos HSH conseguem gerenciar de modo eficaz o uso de substâncias durante as relações sexuais, os indivíduos que praticam chemsex colocam a si mesmos e seus parceiros em risco devido aos efeitos das drogas no corpo e às práticas sexuais de alto risco envolvidas, visto que as drogas podem ser consumidas isoladamente ou associadas entre si, o que aumenta o risco de overdose e/ou uso problemático, ou mesmo dependência química entre os usuários (Wang; Jonas; Guadamuz, 2023; Li *et al.*, 2021).

Destacamos o uso do GHB, que é um depressor do sistema nervoso central (Hockenhull; Murphy; Paterson, 2017), enquanto os poppers ajudam a relaxar os músculos (Jary *et al.*, 2021), facilitando a penetração anal e reduzindo a percepção da dor. A Metanfetamina, a cocaína, o MDMA (ecstasy), cetamina e mefedrona também são usados para melhorar, desinibir ou facilitar as experiências sexuais (Anzillotti *et al.*, 2020; Soria, 2021; Schecke *et al.*, 2019). Observamos que a metanfetamina, a mefedrona e o GHB/GBL são as drogas mais comumente usadas no chemsex em festas (Drysdale *et al.*, 2020; Cartiser *et al.*, 2021). Elas causam a desinibição e têm efeitos secundários como impulsividade, aumento da excitação sexual, euforia e analgesia, além de serem indispensáveis para manter o ritmo imposto pelo chemsex nesses contextos, a partir de uma extensão significativa da duração da experiência sexual, que pode ocorrer por dias (Khaw; Zablotzka-Manos; Boyd, 2021), favorecendo as práticas sexuais não convencionais/normativas, como o fisting (inserção anal de mãos ou braços) e a dupla ou tripla penetração, pois elevam a tolerância da dor na região anal, mas a natureza anestésica de algumas substâncias pode levar a um trauma retal ou peniano (Lim *et al.*, 2018).

A literatura sugeriu que há pouco contato entre HSH que praticam chemsex fora da atividade em si (Tan *et al.*, 2018a) e que essa prática parece estar se normalizando entre eles (Maviglia *et al.*, 2022; Ahmed *et al.*, 2016), bem como muitas vezes o sexo é utilizado como forma de troca para obter drogas (Brooks-Gordon; Ebbitt, 2021), de forma que o consumo de drogas parece ser mais central do que a própria sexualidade, para muitos HSH envolvidos. Em um aparato geral, os estudos analisados demonstraram uma prevalência variada da realização de chemsex entre HSH, que chegou até 96,3% das amostras de participantes, que geralmente possuíam formação universitária e alta taxa de emprego. Sua prevalência se deu em maior grau em grandes centros urbanos (cidades com mais de 500.000 habitantes). Foi observado um aumento no uso de substâncias psicoativas entre HSH que viajam para o exterior, o que sugere o chemsex associado ao turismo sexual, além do mais, o chemsex foi associado a um aumento na excitação e frequência sexual, o que pode sugerir comportamento sexual compulsivo, pois a prática supostamente preencheria necessidades sexuais compulsivas (Evers *et al.*, 2020).

A maior prevalência de chemsex foi relatada entre HSH que vivem com HIV (Adler *et al.*, 2022). A prática foi associada de duas formas: como forma de lidar com o trauma de ser diagnosticado com HIV e como

forma de libertar-se do estigma associado ao vírus, para ter melhores experiências sexuais, isso pode resultar em maior dificuldade para formar e manter relacionamentos sóbrios e emocionalmente engajados (Pufall et al., 2018).

Foi sugerido que alguns HSH, principalmente os de meia idade, podem ter uma percepção positiva e de bem-estar do chemsex, por conta do resgate da potência sexual perdida com o envelhecimento, de forma que tais usuários podem não desejar se abster da prática mesmo percebendo os riscos envolvidos (Weatherburn et al., 2017). A maioria dos HSH não considera o chemsex problemático e o percebe positivamente em seu bem-estar sexual e social, mesmo podendo enfrentar graves consequências, como o declínio da saúde mental (incluindo psicoses) ou mesmo a morte (Rosenberger et al., 2021; Bohn et al., 2020; Moreno-Gámez; Hernández-Huerta; Lahera, 2022; López et al., 2021), mas HSH jovens foram relatados como mais propensos a se envolver em chemsex do que homens mais velhos (Tan et al., 2021b).

Motivações para o chemsex

A literatura sugeriu o chemsex sendo utilizado como um mecanismo de enfrentamento para lidar com gatilhos emocionais e situacionais (Weatherburn et al., 2017), incluindo estigma relacionado ao HIV (Dolengevich-Segal et al., 2019), racismo (Tan et al., 2021c), violência sexual e homofobia internalizada (Nimbi et al., 2021). Observamos seu uso com a intenção de melhorar a experiência subjetiva sexual, com fins de relaxamento e potencialização das sensações advindas do sexo, e por meio dele também pode-se alcançar estados emocionais positivos, sentimentos de conexão e intimidade para ter um tipo de sexo que seria impossível quando sóbrio, além do mais, a solidão e a baixa autoestima são grandes impulsionadores do chemsex (Bhambhani et al., 2021; Lafortune et al., 2021). Praticá-lo pode ainda ajudar HSH a lidar com o sofrimento psicossocial geral e vergonha sexual com o corpo (Scholz-Hehn et al., 2022).

Mas a relação sexual sob o efeito de drogas também foi percebida como de menor valor do que o sexo sóbrio, pois a intimidade sexual ligada ao uso de drogas pode ser considerada inautêntica, isso sugere que o sexo sóbrio é considerado normal (Nimbi et al., 2021). O chemsex parece partir de uma ideia de sexo transgressivo e excitante, enquanto o sexo sóbrio é descrito como um encontro mais íntimo, que pode ser significativamente afetado pela ansiedade de desempenho.

Observamos que o uso de drogas em clubes/festas de sexo públicas ou privadas entre HSH tem destaque no chemsex (Guerras et al., 2021), pois muitas vezes o clube é entendido como um espaço em que o uso de substâncias é facilitado e/ou permitido (John et al., 2019), proporcionando maior anonimato para HSH realizarem a prática, especialmente de sexo grupal (Guerras et al., 2022). O sexo grupal é um fator significativo que aumenta as chances de envolvimento da HSH no chemsex, por conta das pressões dos pares e de seus parceiros amorosos nesses contextos (Santoro et al., 2020). A literatura relatou ainda que alguns participantes de pesquisas destacaram que indivíduos que não procuram chemsex podem acabar sendo pressionados a praticar, pois temem a rejeição de parceiros considerados mais atraentes do que eles, mas que procuram apenas parceiros sexuais que praticam chemsex (Coyer et al., 2022). As substâncias fazem os HSH parecerem mais atraentes e têm suas sensações físicas aumentadas, intensificando as percepções de intimidade e facilitam uma sensação de 'sexo aventureiro' (que parece ser o tipo de sexo que HSH mais valorizam) (Trouiller et al., 2020). Foi possível compreender a percepção do uso de drogas como parte da identidade ou cultura de HSH (Jaspal, 2022; Heritage; Baker, 2022), e até mesmo o comparam a um rito de passagem para a aceitação pelos pares na comunidade (Evers et al., 2020).

Para alguns HSH o uso de drogas se inicia no contexto do chemsex, de forma que as motivações têm relação direta com a diminuição da preocupação com o HIV, a partir do uso da Profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) (Anato et al., 2022; Sewell et al., 2018; Prestage et al., 2019), mas o chemsex parece influenciar positivamente no engajamento para a utilização dessa estratégia de prevenção e reforça continuamente a necessidade de adesão ideal (De La Mora et al., 2022), ao mesmo tempo em que usuários da PrEP parecem ter mais propensão a se envolver em chemsex do que quem não a utiliza (Maxwell; Shahmanesh; Gafos, 2022; Roux et al., 2018). De forma geral, estar envolvido em chemsex é um dos critérios de elegibilidade para o uso da PrEP (Court et al., 2022).

Outro fator que influenciou a prevalência do chemsex foi o acesso rápido a parceiros sexuais advindos

do uso dos aplicativos de celulares baseados em localização (Choi *et al.*, 2021), que também oferecem facilidade e discrição na compra/venda de drogas utilizadas nas sessões. Muitas vezes, a organização das sessões de chemsex se dá pelas redes sociais e aplicativos de relacionamento (Pakianathan *et al.*, 2016; Wang *et al.*, 2020). A geolocalização de aplicativos de encontros pela tecnologia está aumentando a visibilidade e a acessibilidade do chemsex (Platteau; Herrijgers; Wit, 2020).

É importante destacar o chemsex relacionado ao estresse de minorias, visto que muitos HSH podem apresentar diversas vulnerabilidades que são precursoras do início do uso de drogas dentro e fora do sexo (Maxwell; Shahmanesh, 2019). A vulnerabilidade é decorrente do acúmulo de experiências adversas cruzadas, que refletem um ambiente psicossocial marginalizado e sem apoio (Íncera-Fernández; Gámez-Guadix; Moreno-Guillén, 2021), incluindo o estigma do HIV e estigma por ser membro de uma população minoritária sexual (Evers *et al.*, 2020). Assim, a construção identitária negativa de muitos HSH tem influência no engajamento do uso de substâncias (Berg; Amundsen; Haugstvedt, 2020), mas aqui se torna importante compreender que alguns HSH que praticam chemsex podem não se sentir capazes de desfrutar do sexo sóbrio, e assim, abandonar o chemsex torna-se não somente um desafio de saúde pública, mas também uma ameaça à identidade de HSH's (Nagington, King, 2022). As drogas desempenham, então, um papel na fuga da autoconsciência das normas sociais e sexuais, como uma estratégia de enfrentamento desadaptativa ao sofrimento e para poderem lidar com problemas sexuais (ejaculação precoce e impotência) e sentimentos de inadequação em torno de sua autopercepção de atratividade sexual (Edmundson *et al.*, 2018).

Outro ponto é a "cultura do hook-up". Essa cultura encoraja o sexo casual e performativo, sem necessariamente contemplar uma conexão emocional (Javaid, 2018). Isso é caracterizado por uma visão da sexualidade baseada na performance e na quantidade, em vez da qualidade. A expectativa de aumentar a sexualidade são fortes motivações para novos usuários se envolverem no chemsex. Outros aspectos envolveram o início e aumento do consumo de drogas no sexo devido à solidão durante a pandemia de Covid-19 (De Sousa *et al.*, 2020; Chone *et al.*, 2021; Roux *et al.*, 2022).

Chemsex e IST's

A análise da literatura possibilitou compreender associações entre a prática de chemsex e a transmissão de IST's, incluindo o HIV (Pakianathan *et al.*, 2018), sífilis, clamídia e gonorreia (Macgregor *et al.*, 2021), de modo que quanto maior o uso de drogas e maior a variabilidade delas, maior a incidência de IST's (Glynn *et al.*, 2018; Evers *et al.*, 2019). Um dos pontos observados foi que o chemsex favorece relações sexuais com maior duração sexual e com mais parceiros (Nimbi *et al.*, 2020) e influencia na redução do uso de preservativos (Kenyon *et al.*, 2018) e, conseqüentemente, relações com parceiros sorodesconhecidos por conta da alteração de consciência causada pelas substâncias (Drückler; Rooijen; Vries, 2018), mas também foi possível observar que HSH envolvidos em chemsex podem ter uma maior tendência à realização de exames que detectam IST's (Achterbergh *et al.*, 2020). Entre os usuários da PrEP, foi observado que o uso de substâncias durante as relações sexuais foi iniciado ou aumentou após o início da PrEP (Anato *et al.*, 2021). Foi observado que HSH usuários da PrEP podem tender a buscar sensações sexuais mais intensas, o que explica o engajamento destes em redes sexuais (Sewell *et al.*, 2017).

Riscos do chemsex

O chemsex também foi relacionado a violências, como o abuso sexual. A alteração de consciência causada pelo uso de substâncias é um fator que diminui a capacidade de dar ou não consentimento ao que se está sendo realizado na relação sexual (Drückler *et al.*, 2021), principalmente no contexto de sexo grupal em festas. Encontramos relatos de HSH que se envolveram em chemsex os quais disseram 'ser tocado contra a vontade' e/ou desmaiaram e não se lembraram do que aconteceu durante o uso de drogas. (Dennermalm *et al.*, 2021). A mesma alteração de consciência também favorece que HSH tenham seus pertences roubados, sem ao menos perceber tal situação no momento.

A overdose também foi relatada na literatura. O uso combinado de drogas sobrecarrega a capacidade metabólica do corpo, o que pode levar os sujeitos à morte (Torres *et al.*, 2020). Outros riscos associados ao chemsex foram intoxicações neurológicas ou cardiovasculares agudas, possíveis dificuldades de ereção e

RBSH 2022, 34, e1136, 1-29

ejaculação e o desenvolvimento de vários transtornos psiquiátricos e comportamentos suicidas (Whitlock et al., 2021), observados em maior frequência em HSH que utilizam substâncias injetáveis, bem como esses apresentaram maior risco para a dependência e abstinência, pois a atividade é altamente viciante.

O chemsex pode levar a quebras no tratamento ou adesão da terapia antirretroviral de HSH que vivem com HIV (Bartnik et al., 2019), isso pode torná-los vetores de transmissão, além de que as drogas utilizadas no chemsex podem interagir com os medicamentos do tratamento. O chemsex também tem riscos psicossociais, pois pode causar danos significativos aos relacionamentos sociais, moradia, emprego e finanças, além de possíveis consequências na justiça criminal (Aldridge, 2020).

Outro risco do chemsex envolve questões psicológicas, como ansiedade, depressão, a labilidade emocional, paranoias a longo prazo, transtorno de estresse pós-traumático, comportamentos de risco ou agressivos, como dirigir embriagado, o que os torna um risco para si mesmos ou para outras pessoas (Evers et al., 2020; Bohn et al., 2020; Íncera-Fernández; Gámez-Guadix; Moreno-Guillén, 2021; Berg; Amundsen; Haugstvedt, 2020; Barrett et al., 2019).

Chemsex, violência sexual e masculinidades

O chemsex parece produzir uma cultura entre HSH em que a masculinidade hegemônica heterossexual tradicional é a ideal e é normalizada (Tomkins; George; Kliner, 2019). Envolver-se em chemsex permite a HSH formar um vínculo que é sustentado pela hegemonia masculina, na medida em que produz performatividades de gênero (Javaid, 2018). O chemsex fornece resistência para o engajamento em práticas sexuais não convencionais e violentas, ou seja: 'torno-me mais homem à medida em que tenho mais resistência para práticas sexuais'. Nesse sentido, uma das formas de confirmar a masculinidade hegemônica de HSH é o estupro/violência sexual masculina em contextos de chemsex (Drückler et al., 2021), que reforça o predadorismo sexual em HSH, ao mesmo tempo que trata o violentado como feminino e subordinado, visto que o consentimento sexual pode ser considerado complicado e vago entre os HSH que praticam chemsex.

Redução de danos e chemsex

Encontramos algumas estratégias de redução de danos utilizadas por HSH engajados em chemsex. Por exemplo, HSH que vivem com HIV, podem tentar garantir o sexo químico apenas com outros HSH na mesma condição, o que afasta a preocupação de transmissão do vírus (Herrijgers et al., 2020). Outra estratégia de redução de danos foi o acesso à informação para a realização do chemsex em segurança (Demant et al., 2021), mas nesse ponto foi relatado uma grande dificuldade dos sistemas de saúde em tratar do tema, pois o uso de substâncias geralmente é visto pela ótica proibicionista, pelos profissionais envolvidos (Curtis et al., 2020), o que obviamente não diminuiu o engajamento em relações sexuais mediadas pelo uso de substâncias. Ademais, o diagnóstico para o HIV de maneira rápida e o engajamento na terapia antirretroviral (TARV) para zerar a carga viral do vírus no corpo foram citados como forma de diminuir o risco de transmissão do HIV em HSH que realizam a prática (Hampel et al., 2020; Guerra et al., 2020). De forma geral, observamos que as intervenções em saúde voltadas a esse público geralmente se resumem à utilização medicamentosa que ocorrem tarde demais (Tan et al., 2021d), e não atendem às necessidades integrais dos sujeitos, sendo focalizadas no alívio dos sintomas causados pela utilização das substâncias, de forma que o apoio à comunidade LGBT foi percebido como mais relevante do que as intervenções dos sistemas de saúde (Guerras et al., 2021).

Outras estratégias de redução de danos relatadas na literatura envolvem o desenvolvimento de regras para o chemsex por HSH. De acordo com Herrijgers et al. (2020), a redução de danos no chemsex pode ser dividida em três grandes polos, sendo: 1) antes da sessão de chemsex: agendar conscientemente a sessão chemsex, discutir preferências, ter hábitos pessoais para se preparar, como estar bem alimentado/hidratado, ter informações sobre as drogas que serão utilizadas e estabelecer limites pessoais em relação a qual substância e a quantidade a ser ingerida, ter seu próprio material para uso das substâncias e não compartilhá-lo, ter foco em processos de higiene pessoal; 2) durante a sessão de chemsex: manter um diário de drogas durante a sessão, ter disponibilidade de alimentos e água na sessão, anotar o horário de consumo das drogas para evitar overdoses, evitar a combinação de substâncias, disponibilidade de lubrificante íntimo à base de água, fazer uso da PeEP, contar com a presença de veteranos do chemsex e/ou alguém que se mantenha mais sóbrio durante

as festas, que pode tentar ajudar um ao outro, caso alguma emergência ocorra, para o contato com serviços de emergência; 3) após a sessão de chemsex: reservar um tempo para recuperar. A adesão a essas práticas é frequentemente prejudicada pelos efeitos das drogas, pressão dos colegas e sentimentos de desconfiança em relação aos outros presentes nas sessões chemsex (Guerras *et al.*, 2022).

Políticas públicas de saúde e o chemsex

Deve-se reconhecer que o chemsex é percebido como uma experiência positiva por muitos homens. Campanhas que não levam em conta a experiência sexual associada ao uso de drogas podem não alcançar HSH (Blomquist *et al.*, 2020). A abordagem do chemsex livre de julgamentos sobre o uso de drogas pode tornar o acesso aos cuidados mais atraente, mas isso encontra barreiras na cultura proibicionista em relação ao uso de substâncias no Brasil (Jalil *et al.*, 2022). A natureza punitiva das leis antidrogas existentes pode se mostrar como a principal barreira para ter acesso ao cuidado em saúde em relação ao chemsex, além de dificultar que HSH busquem ajuda profissional, reforçando o estigma de ser rotulado como usuário de drogas (Tangerli *et al.*, 2022).

Além da universalização da PrEP para a prevenção do HIV, podemos citar como necessária para a promoção de saúde entre HSH que praticam chemsex, a articulação entre serviços de aconselhamento sexual e as políticas de saúde mental, pois os serviços de saúde sexual para HSH muitas vezes limitam-se a exames de rotina e tratamento do HIV (Mora *et al.*, 2023), o que demanda treinamento em chemsex para os profissionais de saúde desses espaços, bem como o desenvolvimento de protocolos de atendimento/acolhimento específicos para HSH envolvidos na prática (Evers *et al.*, 2020), ainda que tal prática não seja considerada problemática pelo sujeito. A perspectiva binária de que apenas o uso problemático de drogas requer apoio e cuidado, enquanto o uso não problemático ou recreativo é normalizado, limita o potencial de suporte para HSH (Sewell *et al.*, 2019).

Compreendemos que o chemsex é um processo gradual que geralmente começa como uma atividade prazerosa, no entanto, as políticas públicas de saúde parecem não estar preparadas para um atendimento que dê protagonismo aos sujeitos envolvidos (Amundsen *et al.*, 2022), o que reforça a importância da desestigmatização e descriminalização, a partir da necessidade de uma mudança da perspectiva criminal para uma perspectiva social e de saúde (Stevens; Moncrieff; Gafos, 2020). O acesso à informação, à educação e sensibilização sobre as consequências do chemsex parece minimizar os riscos de overdose, mas tais abordagens precisam ser construídas com a participação das comunidades de HSH, em que diferentes ambientes desempenham um papel significativo (Hibbert *et al.*, 2021; Ruiz-Robledillo *et al.*, 2021). Os clubes, as saunas e os aplicativos de relacionamento são considerados ambientes importantes para intervenções e promoção da saúde sexual, pois ferramentas digitais e aplicativos para smartphones desempenham um papel crucial no recrutamento de pessoas para festas, na busca de clientes e na compra de drogas. Essas plataformas podem ser utilizadas para fornecer suporte e assistência, tornando-as o próximo passo na comunicação e prestação de serviços, visto que as intervenções educacionais e de sensibilização podem ser realizadas mantendo o sigilo da identidade do HSH.

Discussão

Os resultados construídos até aqui podem ser refletidos a partir da perspectiva de performatividade de gênero (Butler, 2003). Quando observamos que a literatura relata o pouco contato social entre HSH fora do contexto do chemsex, é possível trazer a reflexão das normas sexuais entre homens. Souza (2022) explica que a performatividade de masculinidade traz um fator essencial para HSH, que é a hipersexualidade. Isso pode fazer com que muitos contatos entre esses sujeitos sejam prioritariamente para fins sexuais, diminuindo a rede de suporte social dessa população. As origens dessa demanda estão no contexto de estresse de minorias, combinado com as normas heterossexuais da sociedade, que, juntos, por um lado, reforçam os estereótipos de o afeto e o amor serem reservados a heterossexuais, por, 'supostamente, serem morais e puros', por outro, reduzem a sexualidade masculina ao ato sexual (inclusive de maneira predatória).

O chemsex emerge no contexto da hipersexualidade entre HSH, por ser uma possibilidade de prolongar a relação sexual a níveis que muitas vezes o corpo pode não aguentar. Tal fenômeno tem um aspecto

RBSH 2022, 34, e1136, 1-29

generificado, na medida em que os comportamentos hipersexuais e predatórios confirmariam a masculinidade do HSH envolvido. O que abre margem para a violência perpetrada ou vitimada que pode ser vivenciada nesses contextos.

A violência sexual parece ser uma marca muito bem estabelecida na performatividade de gênero masculina. Souza (2022) explica que mesmo entre casais homossexuais masculinos, a violência sexual segue padrões de gênero que fazem parecer que o corpo do outro é seu domínio, de forma que a violência por parceiro íntimo (entre elas, a sexual) é aquilo que se espera quando um homem entra em uma relação com outro homem. Mas nossa revisão trouxe informações de que o engajamento em relações íntimas duradouras parece ser evitado por sujeitos que praticam chemsex, por conta de alguns aspectos: as sensações físicas imediatas de intensidade e prolongamento do prazer sexual, a sensação de aventura e transgressão sexual e o próprio uso de substâncias parecem ser aspectos mais importantes do que o desenvolvimento de um vínculo afetivo/sexual profundo.

A literatura citou a 'cultura do hook-up' (ou cultura da pegação, em tradução livre) como um dos motivadores do chemsex. Bauman (1998) cita que a sexualidade exerce uma função puramente provedora de sensações imediatas e rápidas na contemporaneidade, de forma que as relações se tornaram líquidas e mediadas pelo desejo. Mas essa questão também aponta para a ideia de hipersexualidade masculina, que encontrou espaço no advento dos aplicativos de relacionamento. Tais aplicativos facilitam o acesso a substâncias, preservam o sigilo da identidade dos HSH e favorecem a criação de redes de sexo que precisam ser consideradas quando se analisa o chemsex.

Dado relevante foi que a maior incidência de chemsex está entre HSH com HIV. Carvalho e Souza (2021) explicam que quando uma pessoa descobre a positividade para o HIV, ela passa por uma forma de luto, de uma pessoa que saiu da possibilidade de contrair o vírus, portanto, com uma sexualidade 'segura', para ser um vetor de transmissão, tornando-se, então, 'perigosa' sexualmente, de forma que o estigma cria inúmeras barreiras não somente de acesso ao tratamento, e requer uma ressignificação da própria sexualidade do sujeito, o qual precisa reaprender a ser uma pessoa com potencial sexual. Considerando essa questão, observamos que HSH que vivem com HIV utilizam do chemsex para se libertar (ainda que momentaneamente) dos sofrimentos psíquicos advindos do estigma, para poder ter uma melhor qualidade sexual.

Os benefícios psicológicos e físicos foram as principais motivações para o engajamento no chemsex, ainda que tenham sido citados inúmeros riscos da prática (principalmente os associados a IST's, visto que em todos os 102 artigos analisados, a associação entre chemsex e IST's foi observada). A literatura sugeriu que muitos HSH não percebem a prática como problemática, por conta de ela se reduzir somente ao contexto sexual, tornando-se problemática apenas quando o uso extrapola os espaços/encontros sexuais. Essa questão também aponta para a performatividade de masculinidade, ao reforçar que homens se envolvem em situações arriscadas mesmo percebendo os riscos associados.

O chemsex também foi relacionado ao engajamento na PrEP: ela parece ter diminuído a força do estigma do HIV em HSH envolvidos no fenômeno, mas o HIV pareceu ainda ser a maior preocupação dos HSH, de forma que o maior engajamento na PrEP foi relatado entre tais sujeitos, inclusive estar em PrEP muitas vezes pode ser a motivação para o engajamento em chemsex, pois ela parece funcionar como uma forma de redução de danos.

As estratégias de redução de danos encontradas na literatura se restringiram à ótica individual/comportamental, muitas vezes fragilizadas pelo próprio contexto do chemsex. As políticas públicas de saúde parecem se limitar ao tratamento do HIV e outras IST's, desconsiderando outros aspectos sociais envolvidos na saúde sexual de HSH, de forma que o encontro entre o estigma das IST's e do uso de drogas corresponde a uma barreira a ser superada tanto por usuários quanto por profissionais dos sistemas de saúde, para o acesso aos cuidados necessários.

No Brasil, há pouca articulação entre a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e os Centros de Testagem e Acolhimento (CTA), dessa forma, por mais que se tenha organizado uma rede de cuidados em saúde mental baseada em liberdade e não em aprisionamento, muitos aspectos do modelo tradicional de cuidado em saúde mental ainda persistem. Um exemplo deles é a cultura proibicionista do uso de substâncias que podem gerar vergonha e dificultar a busca por cuidados em saúde. A RAPS parece ser um sistema distinto do sistema que trabalha com saúde sexual, isso fragiliza o atendimento integral de HSH que apresentam demandas de saúde

mental relacionadas ao chemsex.

Recomendações para atuação em políticas públicas de saúde

Considerar a experiência holística do chemsex: Sugerimos que a experiência completa do chemsex seja considerada, pois por mais que, por um lado, o uso de substâncias represente um grave problema de saúde pública, a literatura sugeriu que muitos HSH conseguem gerenciar o uso de drogas, pois as utilizam na maioria das vezes no chemsex. Além do mais, aspectos positivos do chemsex foram relatados, portanto, cabe aos profissionais de saúde compreender que muitos HSH não vão interromper o uso de substâncias no ato sexual, então, em alguns casos, mais importante do que interromper o uso de substâncias, é a educação em saúde para o uso de substâncias com menos riscos;

Redução de danos e não proibicionismo: A redução de danos, como orientadora ética e política do cuidado em saúde mental e cuidado em relação ao uso de substâncias pode ser uma estratégia importante para HSH que praticam o chemsex. Portanto, o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e uso de substâncias com menos riscos é essencial para que se alcancem resultados significativos na promoção de saúde para essa população. Isso envolve a desconstrução da ideia normativa de que a abstinência é sempre a melhor opção e/ou a única opção possível em relação à promoção de saúde em relação ao álcool e outras drogas;

Acesso à educação e informação: percebemos que muitos HSH podem iniciar o uso de substâncias no contexto do chemsex, se considerarmos que o acesso à informação e educação em saúde é uma estratégia de redução de danos essencial para a prática do chemsex com menos riscos. Informações sobre os efeitos das substâncias no corpo, interações com medicamentos, o intervalo de tempo seguro para a utilização, estratégias comportamentais para lidar com o contexto social de uso de substâncias, bem como onde buscar ajuda quando necessário, são essenciais para promover saúde a HSH envolvidos em chemsex. Tais informações podem ser dispensadas em consultas em saúde por meio de cartilhas informativas, redes sociais, aplicativos de relacionamento e outros;

Intervenções via internet e busca ativa em locais de chemsex: torna-se necessário a presença de equipes de saúde nos espaços de sociabilidade de HSH, como os aplicativos on-line e outros locais para a oferta do cuidado em saúde possível. Além do mais, observamos que o chemsex pode ocorrer em festas/clubes de sociabilidade entre HSH, dessa forma, equipes de saúde e busca ativa podem ser úteis nesses espaços, mas reconhecemos a dificuldade dessa última estratégia, pois muitos HSH que frequentam tais espaços possuem tais atitudes justamente pela possibilidade de sigilo, portanto, por mais que a equipe não possa estar presente no local, a articulação entre as equipes de saúde (que podem ficar de prontidão) e tais locais pode ser essencial para evitar desfechos trágicos advindos, por exemplo, de overdoses, por conta do chemsex;

Sensibilização contra os estigmas envolvidos no chemsex: observamos diversos estigmas no contexto do chemsex, sendo o estigma de ser um HSH, o estigma de usar substâncias e, em alguns casos, o estigma do HIV. Tais questões podem agir juntas e atravessar, ao mesmo tempo, o corpo do HSH que pratica chemsex, criando barreiras para o diálogo aberto sobre o uso de substâncias por conta do constrangimento, além de dificultar o acesso ao sistema de saúde. Além disso, quando o HSH vence tais barreiras e procura o serviço de saúde, ele pode ter seu processo de cuidado prejudicado pelos estigmas que operam na subjetividade do profissional de saúde que o atende, isso dificulta o fechamento de vínculo emocional e de confiança necessários ao atendimento em saúde. Cabe, então, aos profissionais de saúde a busca constante de informações de qualidade baseadas nas melhores práticas em ciência, além de que o processamento de tais informações requer um certo grau de comprometimento e sensibilização emocional do profissional de saúde, para que o cuidado disponibilizado seja integral;

Aproximação da RAPS com os CTA: Historicamente, o cuidado em saúde destinado a HSH era restrito a demandas relacionadas ao HIV e mesmo eu muitos CTA conte com a presença de profissionais de saúde mental, o cuidado destinado ainda restringe-se ao estigma do HIV, de modo que A RAPS parece estar longe dos CTA, sendo acionada apenas em casos considerados graves e persistentes. Nesse sentido, o que sugerimos é uma aproximação e articulação entre os profissionais para o desenvolvimento de estratégias de redução de danos, prevenção e promoção em saúde para HSH que praticam chemsex, de forma que o cuidado promovido pela RAPS não seja a última opção, mas esteja presente em todo o contexto que envolve o uso de

substância entre HSH, incluindo o chemsex;

Conclusões

O objetivo deste estudo foi analisar a literatura publicada no formato de artigos científicos, entre 2015-2022, sobre os aspectos do chemsex entre HSH. 102 artigos foram analisados e possibilitaram a construção de sete categorias que trouxeram pistas sobre os aspectos do fenômeno. Apesar de extensa e robusta literatura sobre a temática, ainda temos certa limitação de artigos publicados na América Latina, com evidente carência de estudos no idioma português e espanhol.

Concluimos que chemsex possui aspectos multifacetados, que envolvem a experiência de estresse social a qual minorias são submetidas, bem como questões de gênero, estigma do HIV e é realizado com intuito de prolongar e potencializar o prazer das relações sexuais. A prática foi largamente relacionada a IST's, e possui vários riscos, mas muitos HSH parecem não estar dispostos abandonar tal experiência, o que requer a compreensão do fenômeno para que o atendimento em saúde não caia em reducionismos e preconceitos advindos dos estigmas envolvidos.

Como limitações, é possível citar que o artigo não trouxe análises voltadas à raça, pois devido à quantidade de informações, deixamos tais aspectos para um outro estudo. Também não observamos a experiência de chemsex em HSH com deficiência. Além do mais, a maioria dos artigos analisados eram internacionais, o que nos leva a refletir se o chemsex não é um problema relevante no Brasil ou mesmo se pode haver um baixo interesse de pesquisadores brasileiros sobre o tema, mas isso mascara uma realidade ainda desconhecida. Outra limitação diz respeito à busca por artigos somente no Portal Periódicos CAPES, e isso também envolve a perspectiva de que não tivemos qualquer apoio financeiro para a realização deste trabalho, e assim, obtivemos acesso ao conteúdo pago do portal via acesso de um dos autores, como servidor público da Universidade Federal do Amazonas.

Por fim, outra limitação pode ser levantada, a que diz respeito à dificuldade de acesso a HSH para participar das pesquisas sobre este tema. Isso pode ser considerado uma limitação na medida em que restringe o acesso a informações por conta das inúmeras dificuldades de acesso a HSH, por conta do estigma envolvido em ser um sujeito cujas práticas sexuais não são heterossexuais. Considerando isso, ao pensar em implicações para futuras pesquisas, podemos sugerir que a utilização da técnica da bola de neve para a realização de pesquisas sobre chemsex em solo brasileiro, tanto do ponto de vista quantitativo, quanto qualitativo, facilita o encontro de populações de difícil acesso, pois se faz a partir das redes sociais dos participantes (ou seja, um participante da pesquisa convida outros, que convida outros, e assim por diante). Assim, sugerimos futuras pesquisas sobre o chemsex em contexto brasileiro que considere aspectos interseccionais como raça, classe, deficiência, gênero e também os estigmas em ser HSH, além de outras categorias sociais produtoras de subjetividade.

Referências

- ACHTERBERGH, R. *et al.* Sex, drugs, and sexually transmitted infections: a latent class analysis among men who have sex with men in Amsterdam and surrounding urban regions, the Netherlands. *Drug Alcohol Depend.* Bethesda, v. 206, p. e107526, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2019.06.028>
- ADLER, Z. *et al.* Chemsex and antiretroviral prescribing in an HIV cohort in Brighton, UK. *HIV Medicine*, Londres, v. 23, n. 7, p. 797-800, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/hiv.13239>
- AHMED, Alysha-Karima *et al.* Social norms related to combining drugs and sex ("chemsex") among gay men in South London. *Int Journal of Drug Policy*, Bethesda, v. 38, p. 29-35, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2016.10.007>
- ALDRIDGE, A. Intoxicating the 'charmed circle': Constructions of deviance and normativity by people who combine drugs and sex. *Criminology & Criminal Justice*, Nova York, v. 20, n. 5, p. 1-13, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/1748895820937332>
- AMUNDSEN, E. *et al.* Health characteristics associated with chemsex among men who have sex with men:

Results from a cross-sectional clinic survey in Norway. *PLoS ONE*, Londres, v. 17, n. 10, p. e0275618, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0275618>

ANATO, J. L. F. et al. Chemsex and incidence of sexually transmitted infections among Canadian pre-exposure prophylaxis (PrEP) users in the l'Actuel PrEP Cohort (2013-2020). *Sex Transm Infect.* Londres, v. 98, n. 8, p. 549-556, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1136/sextrans-2021-055215>

ANATO, J. L. F. et al. Chemsex practices and pre-exposure prophylaxis (PrEP) trajectories among individuals consulting for PrEP at a large sexual health clinic in Montreal, Canada (2013-2020). *Drug Alcohol Depend*, Bethesda, v. 226, p. e108875, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2021.108875>

ANZILLOTTI, L. et al. Mephedrone and chemsex: a case report. *Legal Medicine*, Bethesda, v. 42, p. 101640, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.legalmed.2019.101640>

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETT, P. et al. Drug use among men who have sex with men in Ireland: Prevalence and associated factors from a national online survey. *International Journal Drug Policy*, Bethesda, v. 64, p. 5-12, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2018.11.011>

BARTNIK, A. et al. Chemsex among HIV-infected patients—experience from a tertiary care hospital in Poland. Preliminary data. *HIV & AIDS Review. Poznan*, v. 18, n. 2, p. 137-141, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5114/hivar.2019.86378>

BATISSE, A. et al. Chemsex practice in France: An update in Addictovigilance data. *Fundam Clin Pharmacol*, Bethesda, v. 36, n. 2, p. 397-404, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/fcp.12725>

BAUMAN, Z. *Mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BERG, R.; AMUNDSEN, E.; HAUGSTVEDT, Å. Links between chemsex and reduced mental health among Norwegian MSM and other men: results from a cross-sectional clinic survey. *BMC Public Health*, Londres, v. 20, p. 1-10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-020-09916-7>

BHAMBHANI, Y. et al. Alcohol and Drug Use Surrounding Sex Among Men Who Have Sex with Men in India. *Sexuality & Culture*, Londres, v. 25, p. 1383–1396, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12119-021-09814-z>

BLOMQUIST, P. B. et al. Characteristics and sexual health service use of MSM engaging in chemsex: results from a large online survey in England. *Sexually transmitted infections*, Londres, v. 96, n. 8, p. 590-595, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1136/sextrans-2019-054345>

BOHN, A. et al. Chemsex and Mental Health of Men Who Have Sex With Men in German. *Frontiers Psychiatry*, Londres, 11, p. e-542301, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3389%2Ffpsyt.2020.542301>

BOURNE, A. et al. Illicit drug use in sexual settings ('chemsex') and HIV/STI transmission risk behaviour among gay men in South London: findings from a qualitative study. *Sexually transmitted infections*, Londres, v. 91, n. 8, p. 564-568, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1136/sextrans-2015-052052>

BRASIL. *Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BROOKS-GORDON, B.; EBBITT, E. The Chemsex 'Consent Ladder' in Male Sex Work: Perspectives of Health Providers on Derailment and Empowerment. *Social Sciences*, v. 10, n. 2, p. e69, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/socsci10020069>

BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e a subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARTISER, N. et al. Fatal intoxication involving 4-methylpentadron (4-MPD) in a context of chemsex. *Forensic Science International*, Bethesda, n. 319, p. 110659, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.forsciint.2021.110659>

<https://doi.org/10.1016/j.forsciint.2020.110659>

CARVALHO, R. A.; SOUZA, D. C. A autoestima da pessoa que vive com HIV: uma revisão integrativa da literatura. *Cadernos de Gênero e Tecnologia*, Curitiba, v. 14, n. 43, p.278-299, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/cgt.v14n43.12078>

CHOI, E. et al. Developing and testing of an interactive internet-based intervention to reduce sexual harm of sexualised drug use ('chemsex') among men who have sex with men in Hong Kong: a study protocol for a randomised controlled trial. *BMC Public Health*, Londres, v. 13, n. 21, n. 1, p.e-713, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-021-10742-8>

CHONE, J. S. et al. Fatores associados à prática de chemsex em Portugal durante a pandemia da COVID-19. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, São Paulo, v. 29, p. e3474, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4975.3474>

COURT, F. I. et al. Eligibility criteria vs. need for pre-exposure prophylaxis: a reappraisal among men who have sex with men in Amsterdam, the Netherlands. *Epidemiol Infect*, Bethesda, v. 8, n. 150, p. e190, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1017/s0950268822001741>

COYER, L. et al. Increase in recreational drug use between 2008 and 2018: results from a prospective cohort study among HIV-negative men who have sex with men. *Addiction*, Bethesda, v. 117, n. 3, p. 656-665, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/add.15666>

CURTIS, T. et al. Patterns of sexualised recreational drug use and its association with risk behaviours and sexual health outcomes in men who have sex with men in London, UK: a comparison of cross-sectional studies conducted in 2013 and 2016. *Sexually Transmitted Infection*, Londres, v. 96, n. 3, p. 197-203, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1136/sextrans-2019-054139>

DE LA MORA, L. et al. Chemsex Practices in PrEP: Beyond Addiction and Risk Toward a Healthy Sex Life—Baseline Experiences from a Hospital-Based PrEP Program in Barcelona, Spain. *AIDS Behavior*, Bethesda, v. 26, n. 12, p. 4055-4062, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10461-022-03730-5>

DEMANT, D. et al. Information-seeking behaviours in Australian sexual minority men engaged in chemsex. *Addictive Behaviors Reports*, Bethesda, v. 16, p. e100399, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.abrep.2021.100399>

DENNERMALM, N. et al. Sex, drugs and techno – a qualitative study on finding the balance between risk, safety and pleasure among men who have sex with men engaging in recreational and sexualised drug use. *BMC Public Health*, Londres, v. 21, n. 1, p. e863, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-021-10906-6>

DOLENGEVICH-SEGAL, H. et al. Drug-related and psychopathological symptoms in HIV-positive men who have sex with men who inject drugs during sex (slamsex): Data from the U-SEX GESIDA 9416 Study. *PLoS One*, Londres, v. 14, n. 12, p. e0220272, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0220272>

DOLENGEVICH-SEGAL, H.; RODRÍGUEZ-SALGADO, B.; BELLESTEROS-LÓPEZ, J.; MOLINA-PRADO, R. Chemsex. Un fenómeno emergente. *Vicios*, Barcelona, v. 29, n. 3, p. 207-209, 2017. DOI: <https://doi.org/10.20882/adicciones.894>

DRÜCKLER, S. et al. Sexual consent and chemsex: a quantitative study on sexualised drug use and non-consensual sex among men who have sex with men in Amsterdam, the Netherlands. *Sexually Transmitted Infection*. Londres, v. 97, n. 4, p. 268-275, 2021.

DRÜCKLER, S.; ROOIJEN, M. V. ; VRIES, H. Chemsex Among Men Who Have Sex With Men: a Sexualized Drug Use Survey Among Clients of the Sexually Transmitted Infection Outpatient Clinic and Users of a Gay Dating App in Amsterdam, the Netherlands. *Sexually Transmitted Diseases*, Bethesda, v. 45, n. 5, p. 325–331, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1097%2FOLQ.0000000000000753>

DRYSDALE, K. et al. Destabilising the 'problem' of chemsex: Diversity in settings, relations and practices revealed in Australian gay and bisexual men's crystal methamphetamine use. *International Journal of Drug Policy*, Londres, n. 78, p.102697, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2020.102697>

EDMUNDSON, C. et al. Sexualised drug use in the United Kingdom (UK): A review of the literature. *Int J Drug Policy*, Bethesda, v. 55, p. 131-148, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2018.02.002>

EVANS, D.; PEARSON, A. Systematic reviews: gatekeepers of nursing knowledge. *Journal of Clinical Nursing*, Bethesda, v. 10, n. 5, p. 593-599, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1046/j.1365-2702.2001.00517.x>

EVERS, Y. et al. Sexual, addiction and mental health care needs among men who have sex with men practicing chemsex – a cross-sectional study in the Netherlands. *Preventive Medicine Reports*, Londres, v. 18, p. e101074, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pmedr.2020.101074>

EVERS, Y. et al. Attitude and beliefs about the social environment associated with chemsex among MSM visiting STI clinics in the Netherlands: An observational study. *PLoS One*, Londres, v. 15, n. 7, p. 0235467, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0235467>

EVERS, Y. et al. Chemsex among men who have sex with men living outside major cities and associations with sexually transmitted infections: A cross-sectional study in the Netherlands. *PLoS One*, Londres, v. 14, n. 5, p. e0216732, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0216732>

EVERS, Y. et al. Sex Abroad Among Men Who Have Sex With Men and Its Association With Chemsex, Sexual Risk Behavior, and Sexually Transmitted Diseases: A Cross-Sectional Study in the Netherlands. *Sexually Transmitted Diseases*, Bethesda, v. 47, n. 9, p. e29-e32, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1097/olq.0000000000001207>

EVERS, Y. et al. The Availability and Feasibility of Chemsex Services Within Sexually Transmitted Disease Clinics in the Netherlands: A Cross-Sectional Survey Among Sexually Transmitted Disease Nurses. *Sexually Transmitted Diseases*, v. 47, n. 9, p. 639-644, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1097/olq.0000000000001209>

GLYNN, R. et al. Chemsex, risk behaviours and sexually transmitted infections among men who have sex with men in Dublin, Ireland. *International Journal of Drug Policy*, Londres, v. 52, p. 9-15, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2017.10.008>

GUERRA, F. et al. Review of sexualized drug use associated with sexually transmitted and blood-borne infections in gay, bisexual and other men who have sex with men. *Drug Alcohol Depend*, Bethesda, v. 216, p. e108237, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2020.108237>

GUERRAS, J. M. et al. Association of Sexualized Drug Use Patterns with HIV/STI Transmission Risk in an Internet Sample of Men Who Have Sex with Men from Seven European Countries. *Archives of Sexual Behavior*, Bethesda, v. 50, n. 2, p. 461-477, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10508-020-01801-z>

GUERRAS, J. M. et al. Sexualized drug injection among men who have sex with men in Madrid and Barcelona as the first episode of drug injecting. *Harm reduction journal*, Bethesda, v. 18, n. 1, p. 86, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12954-021-00531-2>

GUERRAS, J-M et al. Sexualized drug use among men who have sex with men in Madrid and Barcelona: The gateway to new drug use? *Front Public Health*, Londres, n. 10, p. 997730, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.997730>

GUERRAS, J. M. et al. Substance use in sexual context among Spanish resident men who have sex with men. *Adicciones*, Bethesda, v. 34, n. 1, p.37-50, 2022. DOI: <https://doi.org/10.20882/adicciones.1371>

HAMPEL, B. et al. Chemsex drugs on the rise: a longitudinal analysis of the Swiss HIV Cohort Study from 2007 to 2017. *HIV Medicine*, Londres, v. 21, n. 4, p. 228-239, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/hiv.12821>

HERITAGE, F.; BAKER, P. Crime or culture? Representations of chemsex in the British press and magazines aimed at GBTQ+ men. *Critical Discourse Studies*, Londres, v. 19, n. 4, p. 435-453, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/17405904.2021.1910052>

HERRIJGERS, C. et al. Harm reduction practices and needs in a Belgian chemsex context: findings from a qualitative study. *International Journal Environmental Research and Public Health*, Bethesda, v. 17, n. 23, p. e9081, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390%2Fijerph17239081>

- HIBBERT, M. P. et al. Psychosocial and sexual characteristics associated with sexualised drug use and chemsex among men who have sex with men (MSM) in the UK. *BMJ Journals*, Londres, v. 95, n. 5, p. 342-350, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1136/sextrans-2018-053933>
- HIBBERT, M. P. et al. Service provision and barriers to care for men who have sex with men engaging in chemsex and sexualised drug use in England. *International Journal of Drug Policy*, v. 92, p. e103090, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2020.103090>
- HOCKENHULL, J.; MURPHY, K.; PATERSON, S. An observed rise in γ -hydroxybutyrate-associated deaths in London: evidence to suggest a possible link with concomitant rise in chemsex. *Forensic Science International*, Bethesda, v. 270, p. 93-97, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.forsciint.2016.11.039>
- ÍNCERA-FERNÁNDEZ, D.; GÁMEZ-GUADIX, M.; MORENO-GUILLÉN, S. Mental Health Symptoms Associated with Sexualized Drug Use (Chemsex) among Men Who Have Sex with Men: A Systematic Review. *Int J Environ Res Public Health*, Londres, v. 18, n. 24, p. e13299, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390%2Fijerph182413299>
- JALIL, E. et al. High Rates of Sexualized Drug Use or Chemsex among Brazilian Transgender Women and Young Sexual and Gender Minorities. *Int J Environ Res Public Health*, Bethesda, v. 19, n. 3, p. e1704, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph19031704>
- JARY, A. et al. Poppers, by Inducing HHV-8 Virion Production, Can Act as a Promoter for HHV-8 Transmission in Men Who Have Sex With Men. *Open Forum Infectious Diseases*, Oxford, v. 8, n. 7, p. 1-5, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1093/ofid/ofab166>
- JASPAL, R. Chemsex, Identity and Sexual Health among Gay and Bisexual Men. *International journal of environmental research and public health*, Londres, v. 19, n. 19, p. 12124, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390%2Fijerph191912124>
- JAVOID, A. The interconnectedness of chemsex, drugs, sexual promiscuity and sexual violence. *Irish Journal of Sociology*, Londres, v. 26, n. 2, p. 1-25, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/0791603518773703>
- JOHN, S. et al. Club drug users had higher odds of reporting a bacterial STI compared with non-club drug users: results from a cross-sectional analysis of gay and bisexual men on HIV pre-exposure prophylaxis. *Sex Transm Infect*, Londres, v. 95, n. 8, p. 626-628, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1136/sextrans-2018-053591>
- KENYON, C. et al. Increases in condomless chemsex associated with HIV acquisition in MSM but not heterosexuals attending a HIV testin center in Antwerp, Belgium. *AIDS Res Ther*, Bethesda, v. 15, n. 1, p. e14, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12981-018-0201-3>
- KHAW, C.; ZABLOTSKA-MANOS, I.; BOYD, M. Men who have Sex with Men and Chemsex: A Clinic-Based Cross-sectional Study in South Australia. *Sex Res Soc Policy*, Nova York, v. 18, p. 1014-1022, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s13178-020-00505-2>
- KIMMEL, M. A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas. *Horizontes Antropológicos*, Campinas, v. 4, n. 9, p. 103-117, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-71831998000200007>
- LAFORTUNE, D. et al. Psychological and Interpersonal Factors Associated with Sexualized Drug Use Among Men Who Have Sex with Men: A Mixed-Methods Systematic Review. *Archives of Sexual Behavior*, Bethesda, v. 50, n. 2, p. 427-460, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10508-020-01741-8>
- LAWN, W. et al. Substance-linked sex in heterosexual, homosexual, and bisexual men and women: An online, cross-sectional “Global Drug Survey” report. *The journal of sexual medicine*, Londres, v. 16, n. 5, p. 721-732, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2019.02.018>
- LI, C. W. et al. Factors associated with methamphetamine dependency among men who have sex with men engaging in chemsex: Findings from the COMeT study in Taiwan. *Int J Drug Policy*, Betesda, v. 93, p. e103119, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2021.103119>

LIM, S. H. et al. The management of methamphetamine use in sexual settings among men who have sex with men in Malaysia. *Int J Drug Policy*, Bethesda, v. 55, p. 256-262, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2018.02.019>

LÓPEZ, P. G. et al. Uso de metanfetamina en el contexto chemsex y sus consecuencias en la salud mental Un estudio descriptivo. *Rev Esp Salud Pública*, Madri, v. 95, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8063217>. Acesso em: 24 out. 2023.

MACGREGOR, L. et al. Chemsex and diagnoses of syphilis, gonorrhoea and chlamydia among men who have sex with men in the UK: a multivariable prediction model using causal inference methodology. *Sex Transm Infect*, Bethesda, v. 97, n. 4, p. 282-289, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/sextrans-2020-054629>

MAVIGLIA, F. et al. Engagement in Chemsex among Men Who Have Sex with Men (MSM) in Malaysia: Prevalence and Associated Factors from an Online National Survey. *Int J Environ Res Public Health*, Bethesda, v. 20, n. 1, p. e294, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph20010294>

MAXWELL, S.; SHAHMANESH, M.; GAFOS, M. Chemsex behaviours among men who have sex with men: A systematic review of the literature. *International Journal of Drug Policy*, Londres, v. 63, p. 74-89, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2018.11.014>

MAXWELL, S.; SHAHMANESH, M.; GAFOS, M. Pre-exposure prophylaxis (PrEP) uptake and adherence experiences of gay and bisexual men who engage in chemsex: a qualitative study. *International Journal of Drug Policy*, Londres, v. 103, p.e103630, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2022.103630>

MCCALL, H.; ADAMS, n. ; WILLIS, J. What is chemsex and why does it matter? *BMJ*, London, n. 351, p.h5790, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.h5790>

MEYER, I. Prejudice, social stress, and mental health in lesbian, gay, and bisexual populations: conceptual issues and research evidence. *Psychol Bull*, Bethesda, v. 129, n. 5, p. 674-697, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1037%2F0033-2909.129.5.674>

MORA, L. D. L. et al. Vulnerability Conditions in a Cohort of Men Who Have Sex with Men Who Engage in Chemsex in Barcelona City: a Cross-Sectional Study. *Sexuality Research and Social Policy*, Nova York, v. 20, p. 614-625, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s13178-022-00702-1>

MORENO-GÁMEZ, L.; HERNÁNDEZ-HUERTA, D.; LAHERA, G. Chemsex and Psychosis: A Systematic Review. *Behavioral Sciences*, Bethesda, v. 12, n. 12, p. e516, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/bs12120516>

NAGINGTON, M.; KING, S. Support, care and peer support for gay and bi men engaging in chemsex. *Health & Social Care in the Community*, Londres, v. 30, n. 6, p. e6396-e6403, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/hsc.14081>

NIMBI, F. M. et al. Chemsex in Italy: Experiences of Men Who Have Sex with Men Consuming Illicit Drugs to Enhance and Prolong Their Sexual Activity. *J Sex Med*, Bethesda, v. 17, n. 10, p.1875-1884, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2020.07.001>

NIMBI, F. M. et al. Sex in chemsex: Sexual response, motivations, and sober sex in a group of Italian men who have sex with men with sexualized drug use. *J Sex Med*, Londres, v. 18, n. 12, n. 1955-1969, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2021.09.013>

PAKIANATHAN, M. et al. Chemsex and new HIV diagnosis in gay, bisexual and Other men who have sex with men attending sexual health clinics. *HIV Medicine*, Londres, v. 19, p. 485-490, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1111/hiv.12629>

PAKIANATHAN, M. et al. How to assess gay, bisexual and other men who have sex with men for chemsex. *Sex Transm Infect*, Londres, v. 92, n. 8, p. 568-570, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1136/sextrans-2015-052405>

PASSOS, E. H.; SOUZA, T. P. Redução de danos e saúde pública: construções alternativas à política global de "guerra às drogas", *Psicologia e Sociedade*, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p.155-12, 2011. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S0102-71822011000100017>

PLATTEAU, T.; HERRIJGERS, C.; WIT, J. Digital chemsex support and care: The potential of just-in-time adaptive interventions. *Int J Drug Policy*. Bethesda, v. 85, p. e102927, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2020.102927>

PRESTAGE, G. et al. Changes in Behavior After PrEP Initiation Among Australian Gay and Bisexual Men. *AIDS Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes*, Nova York, v. 81, n. 1, p. 52-56, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1097/qai.0000000000001976>

PUFALL, E. et al. Sexualized drug use ('chemsex') and high-risk sexual behaviours in HIV-positive men who have sex with men. *HIV medicine*, Londres, n. 19, n. 4, p. 261-270, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1111%2Fhiv.12574>

ROSENBERGER, C. et al. We have a lot to do: lack of sexual protection and information—results of the German- language online survey “let’s talk about chemsex”. *Front Psychiatry*, Londres, n. 12, 690242, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.690242>

ROUX, P. et al. Impact of COVID-19 Pandemic on Men Who Have Sex With Men That Practice Chemsex in France: Results From the National ERAS Web Survey. *Am J Mens Health*, Nova York, v. 16, n. 1, p. e15579883211073225, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1177/15579883211073225>

ROUX, P. et al. Is on-Demand HIV Pre-exposure Prophylaxis a Suitable Tool for Men Who Have Sex With Men Who Practice Chemsex? Results From a Substudy of the ANRS-IPERGAY Trial. *J Acquir Immune Defic Syndr*, Londres, v. 79, n. 2, p. e69-e75, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1097/qai.0000000000001781>

RUIZ-ROBLEDILLO, N. et al. Chemsex Practices and Health-Related Quality of Life in Spanish Men with HIV Who Have Sex with Men. *J Clin Med*, Bethesda, v. 10, n. 8, p. e1662, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/jcm10081662>

SANTORO, P. et al. One “chemsex” or many? Types of chemsex sessions among gay and other men who have sex with men in Madrid, Spain: findings from a qualitative study. *International Journal of Drug Policy*, Londres, v. 82, p. e102790, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2020.102790>

SCHECKE, H. et al. Crystal Methamphetamine Use in Sexual Settings Among German Men Who Have Sex With Men. *Front Psychiatry*, Bethesda, v. 10, p. e886, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2019.00886>

SCHOLZ-HEHN, A. D. et al. Substance Use and Chemsex in MSM - A Latent Class Analysis. *Journal of Drug Issues*, Londres, v. 52, n. 1, p. e1576, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1177/00220426211040564>

SEWELL, J. et al. Changes in chemsex and sexual behaviour over time, among a cohort of MSM in London and Brighton: Findings from the AURAH2 study. *Int J Drug Policy*, Bethesda, v. 68, p. 54-61, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2019.03.021>

SEWELL, J. et al. Changes in recreational drug use, drug use associated with chemsex, and HIV-related behaviours, among HIV-negative men who have sex with men in London and Brighton, 2013–2016. *Sex Transm Infect*, Londres, v. 94, n. 7, p. 494-501, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1136/sextrans-2017-053439>

SEWELL, J. et al. Poly drug use, chemsex drug use, and associations with sexual risk behaviour in HIV-negative men who have sex with men attending sexual health clinics. *International Journal of Drug Policy*, Londres, v. 43, p. 33-43, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2017.01.001>

SORIA, M. L. Toxicological aspects of chemsex. *Spanish Journal of Legal Medicine*, Madri, v. 47, n. 2, p. 74-80, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.remle.2020.05.013>

SOUZA, A. F. L.; CAMARGO, E. L. S.; MENDES, I. A. C. Chemsex e suas repercussões na saúde de homens que fazem sexo com homens: uma perspectiva de saúde global. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 76, n. 3, p. 1-5, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0004pt>

SOUZA, Á. F. L. et al. Prática de chemsex entre homens que fazem sexo com homens (HSH) durante

período de isolamento social por COVID-19: pesquisa online multicêntrica. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 12, p. e00202420 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00202420>

SOUZA, D. C. *Violência nas relações homossexuais masculinas em Manaus*. Manaus: Editora UEA, 2022.

SOUZA, D. C.; HONORATO, E. J. S. Práticas grupais na rede de atenção psicossocial – Revisão da literatura. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, Juazeiro do Norte, v. 10, n. 3, p. 1465–1474, 2022. DOI: <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v10.e3.a2022.pp1465-1474>

SOUZA, I. C. et al. Consumo de drogas e suporte social percebido por minoria sexual. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 43, p. 1–10, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rngen/article/view/125754>. Acesso em: 27 set. 2023.

STEVENS, O.; MONCRIEFF, M.; GAFOS, M. Chemsex-related drug use and its association with health outcomes in men who have sex with men: across-sectional analysis of Antidote clinic service data. *Sex Transm Infect*, Bethesda, v. 96, n. 2, 124–130, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1136/sextrans-2019-054040>

STILES-SHIELDS, C.; CARROLL, R. Same-Sex Domestic Violence: Prevalence, Unique Aspects, and Clinical Implications. *Journal of Sex & Marital Therapy*, Bethesda, v. 41, n. 6, p. 636–648, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1080/0092623x.2014.958792>

TAN, R. K. J. et al. Chemsex among gay, bisexual, and other men who have sex with men in Singapore and the challenges ahead: A qualitative study. *Int J Drug Policy*, Bethesda, v. 61, p. 31–37, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2018.10.002>

TAN, R. K. J. et al. Delineating patterns of sexualized substance use and its association with sexual and mental health outcomes among young gay, bisexual and other men who have sex with men in Singapore: a latent class analysis. *BMC Public Health*, Londres, v. 21, n. 1, p. e1026, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-021-11056-5>

TAN, R. K. J. et al. Exploring the role of trauma in underpinning sexualised drug use ('chemsex') among gay, bisexual and other men who have sex with men in Singapore. *International Journal of Drug Policy*, Londres, v. 97, p. e-103333, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2021.103333>

TAN, R. K. J. et al. Social capital and chemsex initiation in young gay, bisexual, and other men who have sex with men: the pink carpet Ycohort study. *Subst Abuse Treat Prev Policy*, v. 16, n. 1, p. e18, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13011-021-00353-2>

TANGERLI, M. et al. Healthcare experiences and barriers for Men Who Have Sex with Men - MSM - who engage in chemsex. *Emerging Trends in Drugs, Addictions, and Health*, Bethesda, v. 2, p. e100043, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.etched.2022.100043>

TOMKINS, A.; GEORGE, R.; KLINER, M. Sexualised drug taking among men who have sex with men: a systematic review. *Perspectives In Public Health*, Londres, v. 139, n. 1, p. 23–33, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/1757913918778872>

TORRES, T. et al. Do men who have sex with men who report alcohol and illicit drug use before/during sex (chemsex) present moderate/high risk for substance use disorders. *Drug and Alcohol Dependence*, Londres, v. 209, p. e-107908, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2020.107908>

TROUILLER, P. et al. Injecting drug use during sex (known as “slamming”) among men who have sex with men: Results from a time-location sampling survey conducted in five cities, France. *Int J Drug Policy*, Bethesda, v. 4, n. 79, p. e102703, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2020.102703>

WANG, H.; JONAS, K.; GUADAMUZ, T. Chemsex and chemsex associated substance use among men who have sex with men in Asia: A systematic review and meta-analysis. *Drug and Alcohol Dependence*, Londres, v. 243, p. e109741, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2022.109741>

WANG, Z. et al. Influence of Social Media on Sexualized Drug Use and Chemsex Among Chinese Men Who Have Sex With Men: Observational Prospective Cohort Study. *J Med Internet Res*, Bethesda, v. 22, n. 7, p.

e17894, 2020. DOI: <https://doi.org/10.2196/17894>

WEATHERBURN, P. et al. Motivations and values associated with combining sex and illicit drugs ('chemsex') among gay men in South London: findings from a qualitative study. *Sexually transmitted infections*, Londres, v. 93, n. 3, p. 203-206, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1136/sextrans-2016-052695>

WEATHERBURN, P. et al. Motivations and values associated with combining sex and illicit drugs ('chemsex') among gay men in South London: findings from a qualitative study. *Sex Transm Infect*, Bethesda, v. 93, n. 3, p. 203-206, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1136/sextrans-2016-052695>

WHITLOCK, G. et al. Chems4EU: chemsex use and its impacts across four European countries in HIV-positive men who have sex with men attending HIV services. *HIV Medicine*, Londres, v. 22, n. m10, p. 944-957, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/hiv.13160>

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, Bethesda, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>

WONG, N. S. et al. Delineation of chemsex patterns of men who have sex with men in association with their sexual networks and linkage to HIV prevention. *Int J Drug Policy*, Bethesda, v. 75, p.e102591, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2019.10.015>

Recebido em: 27/09/2023

Aprovado em: 12/11/2023

ANEXO I

Tabela I - Artigos analisados na revisão

(continua)

Artigo/link	Autores	Revista/País/Ano	Tipo de Estudo
Illicit drug use in sexual settings ('chemsex') and HIV/STI transmission risk behaviour among gay men in South London: findings from a qualitative study. https://doi.org/10.1136/sextrans-2015-052052	Bourne, A. <i>et al.</i>	Sexually transmitted infections/UK/2015	Qualitativo
Poppers, by inducing HHV-8 virion production, can act as a promoter for HHV-8 transmission in men who have sex with men/ https://doi.org/10.1093/ofid/ofab166	Jary, A. <i>et al.</i>	Oxford University Press/UK/2021	Quantitativo
Characteristics and sexual health service use of MSM engaging in chemsex: results from a large online survey in England https://doi.org/10.1136/sextrans-2019-054345	Blomquist, P. B. <i>et al.</i>	Sexually Transmitted Infections/UK/2020	Quantitativo
Chemsex and incidence of sexually transmitted infections among Canadian pre-exposure prophylaxis (PrEP) users in the l'Actuel PrEP Cohort (2013-2020). https://doi.org/10.1136/sextrans-2021-055215	Flores Anato, J. L.	Sex Transm Infect/UK/2022	Quantitativo
Changes in recreational drug use, drug use associated with chemsex, and HIV-related behaviours, among HIV-negative men who have sex with men in London and Brighton, 2013–2016 https://doi.org/10.1136/sextrans-2017-053439	Sewell, J. <i>et al.</i>	Sexually Transmitted Infections/UK/2018	Quantitativo
Changes in Behavior After PrEP Initiation Among Australian Gay and Bisexual Men/ https://doi.org/10.1097/qai.0000000000001976	Prestage, G. <i>et al.</i>	AIDS Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes/EUA/2019	Quantitativo
Substance-linked sex in heterosexual, homosexual, and bisexual men and women: An online, cross-sectional “Global Drug Survey” report./ https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2019.02.018	Lawn, W. <i>et al.</i>	The journal of sexual medicine/UK/	Quantitativo
Intoxicating the ‘charmed circle’: Constructions of deviance and normativity by people who combine drugs and sex https://doi.org/10.1177/1748895820937332	Aldridge, A.	Criminology & Criminal Justice/EUA/2020	Qualitativo
Attitude and beliefs about the social environment associated with chemsex among MSM visiting STI clinics in the Netherlands: An observational study/ DOI: 10.1371/journal.pone.0235467	Evers, Y. J. <i>et al.</i>	PLoS One/ UK/2020	Quantitativo
Club drug users had higher odds of reporting a bacterial STI compared with non-club drug users: results from a cross-sectional analysis of gay and bisexual men on HIV pre-exposure prophylaxis/ https://doi.org/10.1136/sextrans-2018-053591	John, S. A. <i>et al.</i>	Sexually Transmitted Infections/UK/2018	Qualitativo
Toxicological aspects of chemsex/ https://doi.org/10.1016/j.remle.2020.05.013	Soria, M. L.	Spanish Journal of Legal Medicine/Espanha/ 2021	Revisão de literatura

Tabela 1 - Artigos analisados na revisão

(continua)

Artigo/link	Autores	Revista/País/Ano	Tipo de Estudo
Destabilising the 'problem' of chemsex: Diversity in settings, relations and practices revealed in Australian gay and bisexual men's crystal methamphetamine use/ https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2020.102697	Drysdale, K.	International Journal of Drug Policy/UK/2020	Qualitativo
Fatal intoxication involving 4-methylpentadron (4-MPD) in a context of chemsex. https://doi.org/10.1016/j.forsciint.2020.110659	Cartiser, N. et al.	Forensic Science International/UK/2021	Qualitativo
We have a lot to do: lack of sexual protection and information—results of the German-language online survey “let's talk about chemsex”/ https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.690242	Rosenberger, C. et al.	Frontiers in psychiatry/UK/2021	Quantitativo
Sexualized drug use among men who have sex with men in Madrid and Barcelona: The gateway to new drug use? https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.997730	Guerras, J.-M. et al.	Frontiers in Public Health/UK/2022	Quantitativo
Chemsex practice in France: An update in Addictovigilance data/ https://doi.org/10.1111/fcp.12725	Batisse, A. et al.	Fundamental & Clinical Pharmacology/UK/2021	Quantitativo
Chemsex and antiretroviral prescribing in an HIV cohort in Brighton, UK https://doi.org/10.1111/hiv.13239	Adler, Z. et al.	HIV medicine/UK/2022	Quantitativo
Chemsex, Identity and Sexual Health among Gay and Bisexual Men./ https://doi.org/10.3390%2Fijerph191912124	Jaspal, R.	International journal of environmental research and public health,/UK/2022	Revisão de literatura
Chemsex Practices in PrEP: Beyond Addiction and Risk Toward a Healthy Sex Life—Baseline Experiences from a Hospital-Based PrEP Program in Barcelona, Spain./ https://doi.org/10.1007/s10461-022-03730-5	De La Mora, L. et al.	AIDS and Behavior/UK/2022	Quantitativo
Sexualized drug injection among men who have sex with men in Madrid and Barcelona as the first episode of drug injecting/ https://doi.org/10.1186/s12954-021-00531-2	Guerras, J.-M. et al.	Harm reduction journal/UK/2021	Quantitativo
Patterns of sexualised recreational drug use and its association with risk behaviours and sexual health outcomes in men who have sex with men in London, UK: a comparison of cross-sectional studies conducted in 2013 and 2016. https://doi.org/10.1136/sextrans-2019-054139	Curtis, T. J. et al.	Sexually transmitted infections/UK/2020	Quantitativo
Support, care and peer support for gay and bi men engaging in chemsex. https://doi.org/10.1111/hsc.14081	Nagington, M.; King, S.	Health & Social Care in the Community/UK/2022	Quantitativo
Chemsex and chemsex associated substance use among men who have sex with men in Asia: A systematic review and meta-analysis. https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2022.109741	Wang, H.; Jonas, K. J.; Guadamuz, T. E.	Drug and Alcohol Dependence/UK/2022	Revisão de literatura

Tabela 1 - Artigos analisados na revisão

(continua)

Artigo/link	Autores	Revista/País/Ano	Tipo de Estudo
Chemsex and antiretroviral prescribing in an HIV cohort in Brighton, UK https://doi.org/10.1111/hiv.13239	Adler, Z. <i>et al.</i>	HIV medicine/UK/2022	Quantitativo
Chemsex, Identity and Sexual Health among Gay and Bisexual Men./ https://doi.org/10.3390%2Fijerph191912124	Jaspal, R.	International journal of environmental research and public health,/UK/2022	Revisão de literatura
Chemsex Practices in PrEP: Beyond Addiction and Risk Toward a Healthy Sex Life—Baseline Experiences from a Hospital-Based PrEP Program in Barcelona, Spain./ https://doi.org/10.1007/s10461-022-03730-5	De La Mora, L. <i>et al.</i>	AIDS and Behavior/UK/2022	Quantitativo
Sexualized drug injection among men who have sex with men in Madrid and Barcelona as the first episode of drug injecting/ https://doi.org/10.1186/s12954-021-00531-2	Guerras, J-M. <i>et al.</i>	Harm reduction journal/UK/2021	Quantitativo
Patterns of sexualised recreational drug use and its association with risk behaviours and sexual health outcomes in men who have sex with men in London, UK: a comparison of cross-sectional studies conducted in 2013 and 2016. https://doi.org/10.1136/sextrans-2019-054139	Curtis, T. J. <i>et al.</i>	Sexually transmitted infections/UK/2020	Quantitativo
Support, care and peer support for gay and bi men engaging in chemsex. https://doi.org/10.1111/hsc.14081	Nagington, M.; King, S.	Health & Social Care in the Community/UK/2022	Quantitativo
Chemsex and chemsex associated substance use among men who have sex with men in Asia: A systematic review and meta-analysis. https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2022.109741	Wang, H.; Jonas, K. J.; Guadamuz, T. E.	Drug and Alcohol Dependence/UK/2022	Revisão de literatura
Motivations and values associated with combining sex and illicit drugs ('chemsex') among gay men in South London: findings from a qualitative study. https://doi.org/10.1136/sextrans-2016-052695	Weatherburn, P. <i>et al.</i>	Sexually transmitted infections/UK/2017	Qualitativo
Pre-exposure prophylaxis (PrEP) uptake and adherence experiences of gay and bisexual men who engage in chemsex: a qualitative study./ DOI: 10.1016/j.drugpo.2022.103630	Maxwell, S.; Shahmanesh, M.; Gafos, M.	International Journal of Drug Policy/UK/2022	Qualitativo
Drug-related and psychopathological symptoms in HIV-positive men who have sex with men who inject drugs during sex (slamsex): Data from the U-SEX GESIDA 9416 Study./ https://doi.org/10.1371/journal.pone.0220272	Dolengevich-Segal, H. <i>et al.</i>	PLoS One/UK/2019	Quantitativo
Sexualised drug taking among men who have sex with men: a systematic review./ DOI: 10.1177/1757913918778872	Tomkins, A.; George, R.; Klinier, M.	Perspectives In Public Health/UK/2019	Revisão de literatura
The interconnectedness of chemsex, drugs, sexual promiscuity and sexual violence. https://doi.org/10.1177/0791603518773703	Javaid, A.	Irish Journal of Sociology/UK/2018	Ensaio

Tabela 1 - Artigos analisados na revisão

(continua)

Artigo/link	Autores	Revista/País/Ano	Tipo de Estudo
Crime or culture? Representations of chemsex in the British press and magazines aimed at LGBTQ+ men./ https://doi.org/10.1080/17405904.2021.1910052	Heritage, F.; Baker, P.	Critical Discourse Studies/UK/2021	Revisão de literatura
Chemsex among HIV-infected patients—experience from a tertiary care hospital in Poland. Preliminary data./ https://doi.org/10.5114/hivar.2019.86378	Bartnik, A. W. <i>et al.</i>	HIV & AIDS Review/UK/2019	Quantitativo
Sex in chemsex: Sexual response, motivations, and sober sex in a group of Italian men who have sex with men with sexualized drug use./ DOI: 10.1016/j.jsxm.2021.09.013	Nimbi, F. M. <i>et al.</i>	The Journal of Sexual Medicine/UK/2021	Qualitativo
Prática de chemsex entre homens que fazem sexo com homens (HSH) durante período de isolamento social por COVID-19: pesquisa online multicêntrica. https://doi.org/10.1590/0102-311X00202420	Sousa, Á. F. L. de <i>et al.</i>	CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA/BR/2020	Qualitativo
One “chemsex” or many? Types of chemsex sessions among gay and other men who have sex with men in Madrid, Spain: findings from a qualitative study./ https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2020.102790	Santoro, P. <i>et al.</i>	International Journal of Drug Policy/UK/2020	Qualitativo
Chemsex behaviours among men who have sex with men: A systematic review of the literature./ https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2018.11.014	Maxwell, S.; Shahmanesh, M.; Gafos, M.	International Journal of Drug Policy/UK/2019	Revisão de literatura
Sexualized drug use (‘chemsex’) and high-risk sexual behaviours in HIV-positive men who have sex with men. https://doi.org/10.1111%2Fhiv.12574	Pufall, E. <i>et al.</i>	HIV medicine/UK/2018	Qualitativo
Is on-Demand HIV Pre-exposure Prophylaxis a Suitable Tool for Men Who Have Sex With Men Who Practice Chemsex? Results From a Substudy of the ANRS-IPERGAY Trial./ https://doi.org/10.1097/qai.0000000000001781	Roux, P. <i>et al.</i>	J Acquir Immune Defic Syndr /UK/2018	Qualitativo
Exploring the role of trauma in underpinning sexualised drug use (‘chemsex’) among gay, bisexual and other men who have sex with men in Singapore./ https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2021.103333	Tan, R. K. J. <i>et al.</i>	International Journal of Drug Policy/uk/2021	Qualitativo
Sexual, addiction and mental health care needs among men who have sex with men practicing chemsex – a cross-sectional study in the Netherlands. / https://doi.org/10.1016/j.pmedr.2020.101074	Evers, Y. J. <i>et al.</i>	Preventive Medicine Reports/UK/2020	Quantitativo
Chems4EU: chemsex use and its impacts across four European countries in HIV-positive men who have sex with men attending HIV services./ https://doi.org/10.1111/hiv.13160	Whitlock, G. G. <i>et al.</i>	HIV Medicine/UK/2021	Quantitativo
Developing and testing of an interactive internet-based intervention to reduce sexual harm of sexualised drug use (‘chemsex’) among men who have sex with men in Hong Kong: a study protocol for a randomised controlled trial./ https://doi.org/10.1186/s12889-021-10742-8	Choi, E. P. H. <i>et al.</i>	BMC Public Health/UK/2021	Qualitativo
Do men who have sex with men who report alcohol and illicit drug use before/during sex (chemsex) present moderate/high risk for substance use disorders? / https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2020.107908	Torres, T. S. <i>et al.</i>	Drug and Alcohol Dependence/UK/2020	Qualitativo

Tabela 1 - Artigos analisados na revisão

(continua)

Artigo/link	Autores	Revista/País/Ano	Tipo de Estudo
Chemsex, risk behaviours and sexually transmitted infections among men who have sex with men in Dublin, Ireland./ https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2017.10.008	Glynn, R. W. <i>et al.</i>	International Journal of Drug Policy/UK/2018	Qualitativo
Poly drug use, chemsex drug use, and associations with sexual risk behaviour in HIV-negative men who have sex with men attending sexual health clinics./ https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2017.01.001	Sewell, J. <i>et al.</i>	International Journal of Drug Policy/UK/2017	Qualitativo
Chemsex among men who have sex with men living outside major cities and associations with sexually transmitted infections: A cross-sectional study in the Netherlands./ https://doi.org/10.1371/journal.pone.0216732	Evers, Y. J. <i>et al.</i>	PLOS ONE/UK/2018	Qualitativo
Mephedrone and chemsex: a case report./ https://doi.org/10.1016/j.legalmed.2019.101640	Anzillotti, L. <i>et al.</i>	Legal Medicine/UK/2020	Estudo de caso
Psychosocial and sexual characteristics associated with sexualised drug use and chemsex among men who have sex with men (MSM) in the UK./ https://doi.org/10.1136/sextrans-2018-053933	Hibbert, M. P. <i>et al.</i>	BMJ Journals/UK/2019	Qualitativo
Chemsex and Mental Health of Men Who Have Sex With Men in German./ https://doi.org/10.3389%2Ffpsyt.2020.542301	Bohn, A. <i>et al.</i>	Frontiers/UK/2020	Qualitativo
Chemsex and new HIV diagnosis in gay, bisexual and Other men who have sex with men attending sexual health clinics./ https://doi.org/10.1111/hiv.12629	Pakianathan, M. <i>et al.</i>	HIV MEDICINE/UK/2020	Qualitativo
How to assess gay, bisexual and other men who have sex with men for chemsex./ https://doi.org/10.1136/sextrans-2015-052405	Pakianathan, M. R. <i>et al.</i>	GMJ Journals/UK/2016	Qualitativo
Mental Health Symptoms Associated with Sexualized Drug Use (Chemsex) among Men Who Have Sex with Men: A Systematic Review. https://doi.org/10.3390%2Fijerph182413299	Íncera-Fernández, D.; Gámez-Guadix, M.; Moreno-Guillén, S.	Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública/UK/2021	Revisão de literatura
Influence of Social Media on Sexualized Drug Use and Chemsex Among Chinese Men Who Have Sex With Men: Observational Prospective Cohort Study./ https://doi.org/10.2196/17894	Wang, Z. <i>et al.</i>	Journal of Medical Internet Research/CA/2020	Qualitativo
Chemsex Among Men Who Have Sex With Men: a Sexualized Drug Use Survey Among Clients of the Sexually Transmitted Infection Outpatient Clinic and Users of a Gay Dating App in Amsterdam, the Netherlands./ https://doi.org/10.1097%2FOLQ.0000000000000753	Drückler, S.; Van Rooijen, M. S.; De Vries, H. J. C.	Sexually Transmitted Diseases/UK/2018	Quantitativo
Digital chemsex support and care: The potential of just-in-time adaptive interventions. https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2020.102927	Platteau, T.; Herrijgers, C.; De Wit, J.	International Journal of Drug Policy/UK/2020	Qualitativo
Chemsex-related drug use and its association with health outcomes in men who have sex with men: across-sectional analysis of Antidote clinic service data./ https://doi.org/10.1136/sextrans-2019-054040	Stevens, O.; Moncrieff, M.; Gafos, M.	Sexually Transmitted Infections/UK/2020	Qualitativo

Tabela 1 - Artigos analisados na revisão

(continua)

Artigo/link	Autores	Revista/País/Ano	Tipo de Estudo
Health characteristics associated with chemsex among men who have sex with men: Results from a cross-sectional clinic survey in Norway./ https://doi.org/10.1371/journal.pone.0275618	Amundsen, E. et al.	PLOS ONE/UK/2022	Qualitativo
Links between chemsex and reduced mental health among Norwegian MSM and other men: results from a cross-sectional clinic survey. https://doi.org/10.1186/s12889-020-09916-7	Berg, R. C.; Amundsen, E.; Haugstvedt, Å.	BMC Public Health/UK/2020	Qualitativo
Sexual consent and chemsex: a quantitative study on sexualised drug use and non-consensual sex among men who have sex with men in Amsterdam, the Netherlands./DOI: 10.1136/sextrans-2020-054840	Drückler, S. et al.	Sexually Transmitted Infections/UK/2021	Quantitativo
Chemsex in Italy: Experiences of Men Who Have Sex with Men Consuming Illicit Drugs to Enhance and Prolong Their Sexual Activity. https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2020.07.001	Nimbi, F. M. et al.	The Journal of Sexual Medicine/UK/2020	Qualitativo
Chemsex and diagnoses of syphilis, gonorrhoea and chlamydia among men who have sex with men in the UK: a multivariable prediction model using causal inference methodology. https://doi.org/10.1136/sextrans-2020-054629	Macgregor, L. et al.	Sexually Transmitted Infections/UK/2021	Qualitativo
Sex Abroad Among Men Who Have Sex With Men and Its Association With Chemsex, Sexual Risk Behavior, and Sexually Transmitted Diseases: A Cross-Sectional Study in the Netherlands/ https://doi.org/10.1097/olq.0000000000001207	Evers, Y. J. et al.	Sexually Transmitted Diseases/UK/2020	Qualitativo
Delineation of chemsex patterns of men who have sex with men in association with their sexual networks and linkage to HIV prevention https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2019.10.015	WONG, N. S. et al.	International Journal of Drug Policy/UK/2020	Qualitativo
Factors associated with methamphetamine dependency among men who have sex with men engaging in chemsex: Findings from the COMeT study in Taiwan/ https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2021.103119	Li, T.-C. et al.	International Journal of Drug Policy/UK/2021	Qualitativo
Chemsex among gay, bisexual, and other men who have sex with men in Singapore and the challenges ahead: A qualitative study/ https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2018.10.002	Tan, R. K. J. et al.	International Journal of Drug Policy/UK/2018	Qualitativo
Men who have Sex with Men and Chemsex: A Clinic-Based Cross-sectional Study in South Australia https://doi.org/10.1007/s13178-020-00505-2	Khaw, C.; Zablotska-Manos, I.; Boyd, M. A.	Sex Res Soc Policy/USA/2021	Qualitativo
Engagement in Chemsex among Men Who Have Sex with Men (MSM) in Malaysia: Prevalence and Associated Factors from an Online National Survey/ https://doi.org/10.3390/ijerph20010294	Maviglia, F. et al.	International Journal of Environmental Research and Public Health/UK/2022	Qualitativo
Service provision and barriers to care for men who have sex with men engaging in chemsex and sexualised drug use in England./ https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2020.103090	Hibbert, M. P. et al.	International Journal of Drug Policy/UK/2021	Qualitativo

Tabela 1 - Artigos analisados na revisão

(continua)

Artigo/link	Autores	Revista/País/Ano	Tipo de Estudo
Chemsex practices and pre-exposure prophylaxis (PrEP) trajectories among individuals consulting for PrEP at a large sexual health clinic in Montreal, Canada (2013-2020)/ https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2021.108875	Flores Anato, J. L. et al.	Drug and Alcohol Dependence/UK/2021	Qualitativo
Increase in recreational drug use between 2008 and 2018: results from a prospective cohort study among HIV-negative men who have sex with men./ https://doi.org/10.1111/add.15666	Coyer, L. et al.	Addiction/UK/2021	Qualitativo
Injecting drug use during sex (known as “slamming”) among men who have sex with men: Results from a time-location sampling survey conducted in five cities, France./ https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2020.102703	Philippe Trouiller et al.	International Journal of Drug Policy/UK/2020	Qualitativo
Eligibility criteria vs. need for pre-exposure prophylaxis: a reappraisal among men who have sex with men in Amsterdam, the Netherlands./ DOI: https://doi.org/10.1017/S0950268822001741	Court, F. De La et al.	Epidemiology & Infection/UK/2022	Qualitativo
Chemsex drugs on the rise: a longitudinal analysis of the Swiss HIV Cohort Study from 2007 to 2017./ https://doi.org/10.1111/hiv.12821	Hampel, B. et al.	HIV Medicine/UK/2020	Qualitativo
Sex, drugs and techno – a qualitative study on finding the balance between risk, safety and pleasure among men who have sex with men engaging in recreational and sexualised drug use./ https://doi.org/10.1186/s12889-021-10906-6	Dennermalm, N. et al.	BMC Public Health/UK/2021	Qualitativo
Social capital and chemsex initiation in young gay, bisexual, and other men who have sex with men: the pink carpet cohort study./ https://doi.org/10.1186/s13011-021-00353-2	Tan, R. K. J. et al.	Substance Abuse Treatment, Prevention, and Policy/UK/2021	Qualitativo
Vulnerability Conditions in a Cohort of Men Who Have Sex with Men Who Engage in Chemsex in Barcelona City: a Cross-Sectional Study./ https://doi.org/10.1007/s13178-022-00702-1	De La Mora, L. et al.	Sexuality Research and Social Policy/UK/2022	Qualitativo
Changes in chemsex and sexual behaviour over time, among a cohort of MSM in London and Brighton: Findings from the AURAH2 study./ https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2019.03.021	Sewell, J. et al.	International Journal of Drug Policy/UK/2019	Qualitativo
Impact of COVID-19 Pandemic on Men Who Have Sex With Men That Practice Chemsex in France: Results From the National ERAS Web Survey. https://doi.org/10.1177/15579883211073225	Roux, P. et al.	American Journal of Health/USA/2022	Qualitativo
Substance Use and Chemsex in MSM - A Latent Class Analysis./ https://doi.org/10.1177/00220426211040564	Scholz-Hehn, A. D. et al.	Journal of Drug Issues/USA/2022	Qualitativo
Healthcare experiences and barriers for Men Who Have Sex with Men - MSM - who engage in chemsex./ https://doi.org/10.1016/j.etdah.2022.100043	Tangerli, M. M. et al.	Emerging Trends in Drugs, Addictions, and Health/UK/2022	Qualitativo
Information-seeking behaviours in Australian sexual minority men engaged in chemsex./ https://doi.org/10.1016/j.abrep.2021.100399	Demant, D. et al.	Addictive Behaviors Reports/UK/2022	Qualitativo

Tabela 1 - Artigos analisados na revisão

(continua)

Artigo/link	Autores	Revista/País/Ano	Tipo de Estudo
Motivations and values associated with combining sex and illicit drugs ('chemsex') among gay men in South London: findings from a qualitative study./ https://doi.org/10.1136/sextrans-2016-052695	Weatherburn, P. et al.	Sexually Transmitted Infections/UK/2016	Qualitativo
Uso de metanfetamina en el contexto chemsex y sus consecuencias en la salud mental Un estudio descriptivo. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8063217	Gavin López, P. et al.	Revista Española de Salud Pública/Espanha/2021	Qualitativo
The Availability and Feasibility of Chemsex Services Within Sexually Transmitted Disease Clinics in the Netherlands: A Cross-Sectional Survey Among Sexually Transmitted Disease Nurses./ https://doi.org/10.1097/olq.0000000000001209	Evers, Y. J. et al.	Sexually Transmitted Diseases/USA/2020	Qualitativo
Review of sexualized drug use associated with sexually transmitted and blood-borne infections in gay, bisexual and other men who have sex with men./ https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2020.108237	Guerra, F. M. et al.	Drug and Alcohol Dependence/UK/2020	Revisão de literatura
Sex, drugs, and sexually transmitted infections: A latent class analysis among men who have sex with men in Amsterdam and surrounding urban regions, the Netherlands./ https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2019.06.028	Achterbergh, R. C. A. et al.	Drug and Alcohol Dependence/UK/2019	Qualitativo
Drug use among men who have sex with men in Ireland: Prevalence and associated factors from a national online survey./ https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2018.11.011	Barrett, P. et al.	International Journal of Drug Policy/UK/2019	Qualitativo
Crystal Methamphetamine Use in Sexual Settings Among German Men Who Have Sex With Men./ https://doi.org/10.3389/fpsy.2019.00886	Schecke, H. et al.	Frontiers in Psychiatry/UK/2019	Qualitativo
High Rates of Sexualized Drug Use or Chemsex among Brazilian Transgender Women and Young Sexual and Gender Minorities./ DOI: 10.3390/ijerph19031704	Jalil, E. M. et al.	International Journal of Environmental Research and Public Health/UK/2022	Qualitativo
Chemsex Practices and Health-Related Quality of Life in Spanish Men with HIV Who Have Sex with Men./ https://doi.org/10.3390/jcm10081662	Ruiz-Robledillo, N. et al.	Journal of Clinical Medicine/UK/2021	Qualitativo
Psychological and Interpersonal Factors Associated with Sexualized Drug Use Among Men Who Have Sex with Men: A Mixed-Methods Systematic Review./ https://doi.org/10.1007/s10508-020-01741-8	Lafortune, D. et al.	Archives of Sexual Behavior/EUA/2021	Revisão de literatura
Delineating patterns of sexualized substance use and its association with sexual and mental health outcomes among young gay, bisexual and other men who have sex with men in Singapore: a latent class analysis./ https://doi.org/10.1186/s12889-021-11056-5	Tan, R. K. J. et al.	BMC Public Health/UK/2021	Qualitativo
Increases in condomless chemsex associated with HIV acquisition in MSM but not heterosexuals attending a HIV testin center in Antwerp, Belgium./ https://doi.org/10.1186/s12981-018-0201-3	Kenyon, C. et al.	AIDS Research and Therapy/UK/2018	Qualitativo
The Chemsex 'Consent Ladder' in Male Sex Work: Perspectives of Health Providers on Derailment and Empowerment./ https://doi.org/10.3390/socsci10020069	Brooks-Gordon, B.; Ebbitt, E.	Social Sciences/UK/2021	Qualitativo

Tabela 1 - Artigos analisados na revisão

Artigo/link	Autores	Revista/País/Ano	(conclusão)	
			Tipo de Estudo	
Chemsex and Psychosis: A Systematic Review./ https://doi.org/10.3390/bs12120516	Moreno-Gámez, L. <i>et al.</i>	Behavioral Sciences/UK/2022	Revisão de literatura	
Social norms related to combining drugs and sex (“chemsex”) among gay men in South London./ https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2016.10.007	Ahmed, A.-K. <i>et al.</i>	International Journal of Drug Policy/UK/2016	Qualitativo	
Substance use in sexual context among Spanish resident men who have sex with men./ https://doi.org/10.20882/adicciones.1371	Guerras, J.-M. <i>et al.</i>	Adicciones/UK/2022	Qualitativo	
Association of Sexualized Drug Use Patterns with HIV/STI Transmission Risk in an Internet Sample of Men Who Have Sex with Men from Seven European Countries./ https://doi.org/10.1007/s10508-020-01801-z	Guerras, J.-M. <i>et al.</i>	Archives of Sexual Behavior/UK/2020	Qualitativo	
Alcohol and Drug Use Surrounding Sex Among Men Who Have Sex with Men in India./ https://doi.org/10.1007/s12119-021-09814-z	Bhambhani, Y. <i>et al.</i>	Sexuality & Culture/UK/2021	Qualitativo	
Fatores associados à prática de chemsex em Portugal durante a pandemia da COVID-19 https://doi.org/10.1590/1518-8345.4975.3474	Chone, J. S. <i>et al.</i>	Revista Latino-Americana de Enfermagem/BR/2020	Qualitativo	
Sexualised drug use in the United Kingdom (UK): A review of the literature./ https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2018.02.002	Edmundson, C. <i>et al.</i>	International Journal of Drug Policy/UK/2018	Revisão de literatura	
Harm reduction practices and needs in a Belgian chemsex context: findings from a qualitative study https://doi.org/10.3390%2Fijerph17239081	Herrijgers, C. <i>et al.</i>	International Journal of Environmental Research and Public Health/UK/2020	Qualitativo	
An observed rise in γ -hydroxybutyrate-associated deaths in London: evidence to suggest a possible link with concomitant rise in chemsex./ https://doi.org/10.1016/j.forsciint.2016.11.039	Hockenhull, J.; Murphy, K. G.; Paterson, S.	Forensic Science International/UK/2017	Quantitativo	
The management of methamphetamine use in sexual settings among men who have sex with men in Malaysia./ https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2018.02.019	Lim, S. H. <i>et al.</i>	International Journal of Drug Policy/UK/2018	Qualitativo	

Fonte: Elaborada pelos autores a partir da revisão da literatura, 2023.